

17
EST.
59

RELATÓRIO ANUAL DA QUALIDADE

2018-2019

I S C A L 260

TÍTULO | Relatório Anual da Qualidade 2018/2019

EDIÇÃO | ISCAL

I. A UNIDADE ORGÂNICA.....	4
1. Caracterização da Unidade Orgânica.....	4
1.1. Investigação e Desenvolvimento.....	5
1.2. Intervenção na comunidade.....	13
1.3. Internacionalização.....	14
1.4. Empregabilidade.....	17
2. O Funcionamento da Unidade Orgânica.....	19
2.1. Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes.....	19
2.2. Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes.....	23
2.3. Apreciação dos resultados dos inquéritos aos novos estudantes.....	26
2.4. Apreciação dos resultados dos inquéritos aos estudantes.....	27
2.5. Apreciação da evolução das reclamações no Livro Amarelo.....	28
II. O ENSINO.....	29
1. A procura dos cursos ministrados no ISCAL.....	30
1.1. Cursos do 1º Ciclo.....	30
1.2. Cursos do 2º ciclo.....	33
2. O funcionamento dos cursos ministrados no ISCAL.....	33
3. Unidades curriculares e docentes.....	34
3.1. Apreciação aos cursos do 1º Ciclo.....	38
3.2. Apreciação dos Cursos do 2º Ciclo:.....	40
III. REFERENCIAIS.....	41
IV. SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS.....	47

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - OFERTA FORMATIVA	4
FIGURA 2 - PESSOAL DOCENTE EM ETIS	4
FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE	5
FIGURA 19 – MÉDIA DE AVALIAÇÃO DOS ITENS VISADOS NO INQUÉRITO AOS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES	19
FIGURA 21 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENLOBADAS NO ITEM “COMPONENTE RELACIONAL E CLIMA DE TRABALHO”	21
FIGURA 23 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENLOBADAS NO ITEM "CONDIÇÕES GERAIS DE DESEMPENHO"	22
FIGURA 24– RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS DOCENTES	24
FIGURA 15 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS À “ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO”	25
FIGURA 16 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PLANO DE ESTUDOS”	25
FIGURA 25 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PERFIL DOS ESTUDANTES”	25
FIGURA 26- RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS ÀS "CONDIÇÕES DE TRABALHO, CLIMA E APOIO INSTITUCIONAL" E "GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À PROFISSÃO"	26
FIGURA 29- CONDIÇÕES DO ISCAL.....	28
FIGURA 31- RECLAMAÇÕES POR CATEGORIA 2018/2019	29
FIGURA 32- EVOLUÇÃO DO NÚMERO GLOBAL DE ESTUDANTES DO ISCAL POR CICLO E ANO LECTIVO	30
FIGURA 39- Nº DE CANDIDATOS POR CICLO DE ESTUDOS	33
FIGURA 43– SEMESTRES PARES	35

I. A UNIDADE ORGÂNICA

1. Caracterização da Unidade Orgânica

Sendo o ISCAL um Instituto com mais de 260 anos de história, a sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, manteve-se, tendo sido alargada ao longo do tempo a oferta de Licenciaturas e Mestrados. Caracterizando o ISCAL quanto à oferta formativa temos o seguinte:



Figura 1 - Oferta Formativa

Caracterizando o ISCAL quanto ao pessoal docente em ETI'S relativamente aos últimos três anos temos a seguinte evolução:

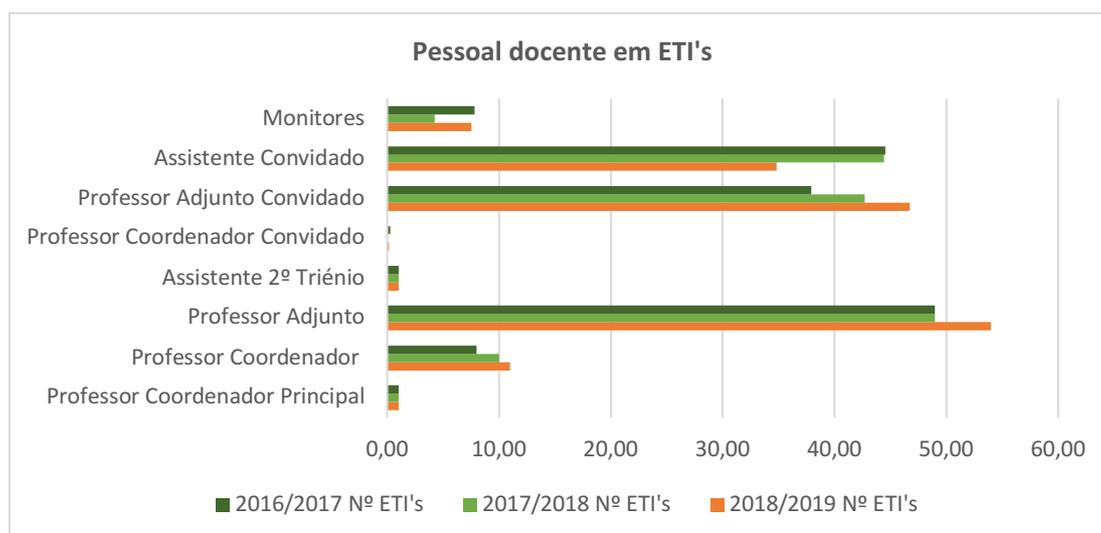


Figura 2 - Pessoal Docente em ETIs

Caracterizando agora o ISCAL quanto ao pessoal não docente ao longo dos três últimos anos, verificamos que o número de colaboradores é muito constante, cerca de três dezenas de colaboradores, bastante

abaixo do número de efetivos previsto no mapa de pessoal (43 efetivos), dada a dificuldade em efetivar contratação de recursos humanos. Ao longo dos últimos três anos a evolução foi a seguinte:

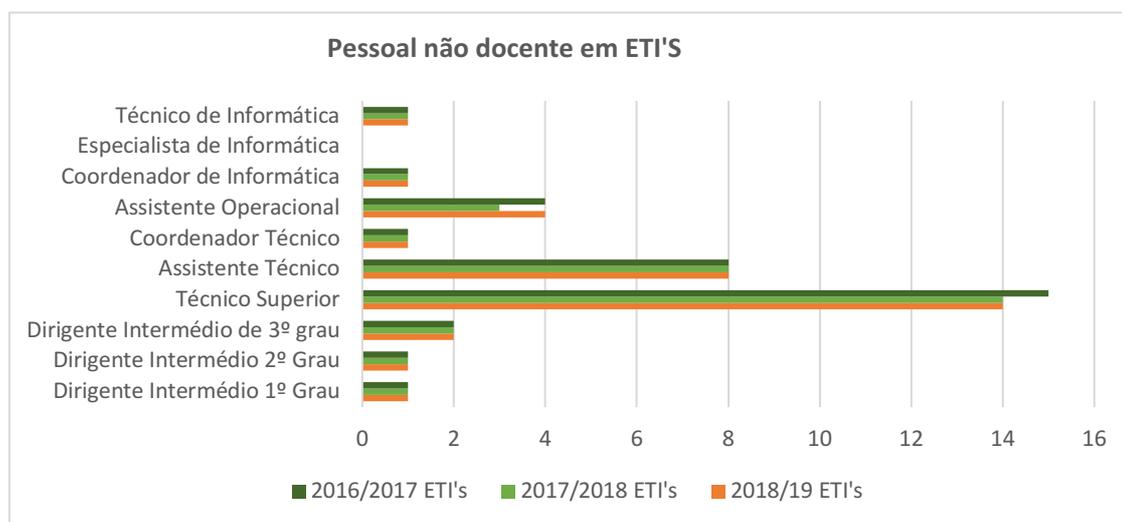


Figura 3 – Evolução do Pessoal Não Docente

1.1. Investigação e Desenvolvimento

a) Qualificação do corpo docente

A investigação técnico-científica desenvolvida no ISCAL é protagonizada essencialmente pelos seus docentes, em parte em colaboração com investigadores de outras instituições e, onde tal se revela possível e praticável, em conjunto com os estudantes do Instituto, nomeadamente aqueles que se encontram a desenvolver as respetivas dissertações de mestrado. Neste sentido, o primeiro elemento fundamental para compreender o potencial de investigação do ISCAL passa por aferir a evolução das qualificações do respetivo corpo docente.

A Figura 4 apresenta informação sobre a evolução da qualificação do corpo docente ao longo dos últimos 4 anos. É notório, a partir dos dados apresentados, que o nível de qualificação dos docentes do ISCAL tem vindo a progredir favoravelmente, registando-se um aumento de 45,1% no número de docentes detentores do grau de doutor e de 71,4% no número de docentes que obtiveram o título de especialista, entre 2016 e 2019.

Grau / Título	2016	2017	2018	2019	Varição 16-19
Doutor	51	57	69	74	45,1%
Especialista¹	28	31	37	48	71,4%
Mestre / Licenciado	112	122	98	84	-25,0%
Total	191	210	204	206	7,9%

Figura 4– Composição do corpo docente do ISCAL por grau / título académico.

¹ Na rubrica professores especialistas só se consideram os que não são, também, doutorados

O número crescente de docentes qualificados que o ISCAL tem vindo a registar de ano para ano, é resultado de dois fenómenos: por um lado, a contratação de novos professores tem incidido sobretudo em candidatos detentores do grau de doutor e, por outro lado, vários docentes do ISCAL têm vindo a concluir os seus programas doutorais ou a realizar as provas que permitem a obtenção do título de especialista.

Pretende-se que a tendência evidenciada, particularmente o reforço do número de doutores, se mantenha, de modo a ser possível cumprir as imposições legais estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, o qual impõe critérios exigentes de qualificação do corpo docente. Neste sentido, destaca-se o plano estabelecido no sentido de se abrirem concursos para a carreira docente em todas as áreas de conhecimento do ISCAL, plano este que se encontra em curso. Há ainda a expectativa de que vários docentes completem os seus programas de doutoramento num futuro próximo.

O significativo aumento do número de docentes detentores do título de especialista permite igualmente dar um contributo importante para o desenvolvimento de atividades de investigação que, dado o perfil da instituição, se requer que tenham um caráter também de natureza técnica.

O aumento das qualificações reportado tem seguramente impacto direto na quantidade e qualidade do trabalho científico desenvolvido e publicado, conforme os indicadores que se seguem o demonstram.

b) Publicações de professores do ISCAL

Através de contacto direto com os docentes do ISCAL, concretizado pela Pró-Presidente do ISCAL para a investigação, Professora Mariya Gubareva, foi possível efetuar o levantamento dos dados que constam da Figura abaixo. Estes dados permitem identificar número de publicações de professores do ISCAL e respetiva evolução de 2018 para 2019. Na figura consta número de artigos publicados em revistas indexadas (bases de dados Scopus e Web of Science) e não indexadas; publicações na coleção de working papers do ISCAL; livros publicados; e também capítulos de livros e proceedings de conferências.

	Artigos (Scopus/WoS)	Artigos (sem indexação)	ISCAL <i>working papers</i>	Artigos (total)	Livros	Capítulos / <i>Proceedings</i>	Total de publicações
2018	14	18	5	37	13	15	65
2019	17	9	2	28	10	16	54

Figura 5– Publicações dos professores do ISCAL nos anos 2018 e 2019.

A descida evidenciada no número de publicações de 2018 para 2019 não representará uma quebra na atividade científica desenvolvida pelos professores do ISCAL, cuja dinâmica se mantém forte e em crescendo. Tratar-se-á, seguramente, de uma questão de contagem, uma vez que em relação ao ano de

2019 se encontram registadas apenas as publicações reportadas até ao final deste ano, sendo provável que publicações respeitantes a 2019 venham ainda a ser indicadas pelos docentes, ao longo de 2020, como concretizadas nesse ano.

De qualquer modo, não deixa de ser de destacar o crescimento positivo do número de artigos publicados em revistas indexadas. A Figura 3 apresenta a distribuição dos artigos publicados em revistas indexadas em função do quartil respetivo, conforme classificação do indexador Scopus. O facto de mais de metade das publicações reportadas respeitarem a artigos publicados em revistas científicas dos dois primeiros quartis é revelador da qualidade da investigação científica que tem vindo a ser produzida pelos professores do ISCAL.

	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4
2018	4	2	4	2
2019	2	7	3	3

Figura 6– Publicações dos professores do ISCAL, em função do ranking Scopus.

Com o aumento da qualificação dos docentes, espera-se e prevê-se que os números apresentados evoluam favoravelmente. De notar que vários dos professores do ISCAL são investigadores detentores de um relevante currículo científico, desejando-se que, nessa qualidade, possam vir a ser catalisadores de uma cultura científica que se possa generalizar, disseminando-se a uma parte significativa do corpo docente.

A tendência de crescimento na quantidade e qualidade dos resultados de investigação nos anos vindouros irá certamente manter-se, uma vez que existe cada vez mais a perceção por parte do corpo docente do ISCAL que a prossecução de resultados de investigação é fundamental a vários níveis: individualmente, no que toca à progressão na carreira de cada docente, e institucionalmente, dada a necessidade de reforçar a capacidade do ISCAL em responder a desafios que se colocam, por exemplo, ao nível da avaliação dos cursos.

c) Participação em centros de investigação

Um indicador importante para aferir o envolvimento dos professores do ISCAL em atividades de investigação é a sua associação a centros de investigação. O ISCAL encontra-se atualmente com uma presença forte em três centros de investigação acreditados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), inclusive através da constituição de polos formais destes centros. Está em causa o Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora (CEFAGE); o Instituto de Direito Económico, Financeiro, e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa (IDEFF), e o Instituto Jurídico

Portugalense da Universidade Portugalense. Estes três centros albergam cerca de duas dezenas de investigadores do ISCAL.

Adicionalmente, outros docentes encontram-se individualmente associados a diversos outros centros de investigação de prestígio, como é por exemplo o caso do Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (SOCIUS-CSG); a Unidade de Investigação em Ciências Empresariais / Business Research Unit do Instituto Universitário de Lisboa (UNIDE/BRU-ISCTE/IUL); ou o Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies da Universidade Nova de Lisboa (CETAPS).

d) Projetos de investigação

Encontram-se a decorrer, com início nos anos de 2018 e 2019, catorze projetos de investigação envolvendo docentes do ISCAL e cujo financiamento provém do Instituto Politécnico de Lisboa, no âmbito do programa de apoio à investigação IDI&CA. Informação detalhada sobre os projetos e respetivas equipas consta da Figura 7.

Designação do projeto	Referência	Equipa
<i>Sobre o contágio dos mercados financeiros: Uma abordagem com base na Teoria da Informação</i>	IPL/2019/SCMF:UAATI_ISCAL	Sónia Bentes (Coordenador), ISCAL – IPL e UNIDE-IUL; Harry Eugene Stanley, Universidade de Boston; Rui Manuel Campilho Pereira de Menezes, ISCTE-IUL; Raul Daniel Navas, ISCAL – IPL; José Nuno Teixeira de Abreu de Albuquerque Sacadura, ISCAL – IPL; Osvaldo Visitação Caldeira, ISCAL-IPL; Bernardo Torres Amaral, ISCAL – IPL; Laura Sofia Jesus Freitas, ISCAL-IPL.
<i>Conflitos de Agência nos Bancos</i>	IPL/2019/ACB_ISCAL	Vitor Pereira (Coordenador), ISCAL – IPL; José António Candeias Bonito Filipe, ISCTE-IUL; Eleftherios Thalassinos, University of Piraeus.
<i>Universos Virtuais: Estudos da Simulação Macroeconómica para os Domínios de Teoria de Complexidade e Economia Financeira</i>	IPL/2019/MACROVIRTU_ISCAL	Mariya Gubareva (Coordenador), ISCAL – IPL e SOCIUS- CSG; Orlando Gomes, ISCAL – IPL e CEFAGE.
<i>Avaliação da implementação da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso nos governos subnacionais</i>	IPL/2019/AvLCPA_ISCAL	Paula Santos (Coordenador), ISCAL – IPL e CEFAGE; Carla Martinho Martins, ISCAL – IPL.
<i>Os efeitos dos traços de personalidade dos gestores e o seu ajustamento emocional no desempenho empresarial</i>	IPL/2019/PsyCorp_ISCAL	Marina Alexandra Nunes Godinho Antunes (Coordenador), ISCAL – IPL; Maria do Rosário Texeira Fernandes Justino, ISCAL – IPL; Pedro dos Santos Ribeiro Mucharreira, Universidade de Lisboa;

		Joaquín Texeira Quirós, Universidad de Extremadura.
<i>Internacionalização das empresas a operar nos mercados angolano e brasileiro</i>	IPL/2019/IEOMAB_ISCAL	José Duarte Moleiro Martins (Coordenador), ISCAL – IPL; António João Pina da Costa Feliciano Abreu, ISEL-IPL; João Manuel Ferreira Calado, ISEL-IPL; Alexandra Maria Baptista Ramos Tenera, Universidade Nova de Lisboa; John Schulz, BBS - Escola Internacional de Negócios, Angola; Marcelo Saraceni, ESAD – Escola Superior de Administração e Negócios, Brasil.
<i>Responsabilidade Social Corporativa, Desenvolvimento Sustentável e a sua interação com o Investimento nos países Asiáticos</i>	IPL/2019/ASIAN13_ISCAL	Irene Araiano (Coordenador), ISCAL – IPL e CEFAGE; Samuel O. Idowu, London Metropolitan University, UK.
<i>Macroeconomia de Complexidade e Desempenho de Ativos Financeiros</i>	IPL/2018/MACROVIEWS_ISCAL	Mariya Gubareva (Coordenador), ISCAL – IPL e SOCIUS- CSG; Orlando Gomes, ISCAL – IPL.
<i>Fatores determinantes do desempenho das instituições de ensino superior e a sua sustentabilidade financeira</i>	IPL/2018/HEIP&FS_ISCAL	M.ª do Rosário Justino (Coordenador), ISCAL – IPL; Marina Alexandra Nunes Godinho Antunes, ISCAL – IPL; Pedro dos Santos Ribeiro Mucharreira, Universidade de Lisboa; Joaquín Texeira Quirós, Universidad de Extremadura e Universidade Autónoma de Lisboa.
<i>O impacto do risco idiossincrático nos empréstimos bancários</i>	IPL/2018/LENDING_ISCAL	Carlos Pinheiro (Coordenador), ISCAL – IPL, CGD; Alberto Franco Pozzolo, Università degli Studi del Molise Italy
<i>Modelação da volatilidade nos mercados financeiros e suas determinantes</i>	IPL/2018/MVMFD_ISCAL	Sónia Bentes (Coordenador), ISCAL – IPL e UNIDE-IUL; Raúl Daniel Navas, ISCAL – IPL.
<i>Residir e Investir em Portugal</i>	IPL/2018/R&I_ISCAL	António Silva Preto (Coordenador), ISCAL – IPL.
<i>Projeto Ibérico de Literacia Financeira e Fiscal</i>	IPL/2018/PILFF_ISCAL	Clotilde Palma (Coordenador), ISCAL – IPL; Ana Cristina Lino Marques, ISCAL – IPL; Jesuíno Alcântara Martins, ISCAL – IPL; Joana Celorico Palma, ISCAL – IPL; Juan Calvo Vergez, Universidad de Extremadura; Paulo Nogueira da Costa, ISCAL – IPL; Vanessa Mendes, ISCAL – IPL
<i>Investidores Institucionais dos Bancos Portugueses</i>	IPL/2018/IIPB_ISCAL	Vítor Pereira (Coordenador), ISCAL – IPL.

Figura 7– Projetos de investigação no âmbito do programa IDI&CA.

Os projetos em desenvolvimento que constam da Figura 4 têm sido um impulsionador fundamental do trabalho de investigação no ISCAL. Destes projetos tem resultado a participação num número significativo de conferências, congressos e seminários de índole científica por parte dos membros das respetivas

equipas. Os projetos têm igualmente permitido contribuir para o aumento do número de publicações científicas de qualidade, incluindo artigos em revistas, livros, capítulos de livros e atas de congressos. Estes projetos têm ainda contribuído para a internacionalização da investigação do ISCAL, por via de diversas colaborações com investigadores de instituições de ensino superior de outros países, levando inclusive à organização conjunta de importantes eventos científicos internacionais.

e) Repositório científico do IPL

Outro elemento com significado que permite constatar a dinâmica de desenvolvimento de atividade científica no ISCAL respeita aos depósitos efetuados, e respetivas consultas, de documentos no repositório científico do Instituto Politécnico de Lisboa (<http://repositorio.ipl.pt>). Em 2019, o número de documentos depositados no repositório, referentes à atividade de investigação no ISCAL correspondia a 729, distribuídos por 12 coleções, de acordo com a informação sistematizada na Figura 8.

Coleções do ISCAL	
Artigos	109
Comunicações	108
Dissertações de Mestrado	455
Livros	22
Materiais Pedagógicos	17
Posters	0
Provas Públicas: Projetos académicos individuais	1
Provas Públicas: Título de Especialista	2
Provas Públicas: Título de Professor-Adjunto	1
Teses de Doutoramento	6
Relatórios	1
ISCAL <i>working paper series</i>	7
Outros <i>working papers</i>	11

Figura 8– Documentos depositados no repositório do IPL, por coleção.

A figura evidencia a evolução do número de depósitos por ano, desde que o repositório foi criado em 2010. É visível, através do gráfico, que o repositório se transformou numa ferramenta importante, à qual a comunidade do ISCAL recorre com assiduidade para disponibilizar e divulgar a sua criação científica.

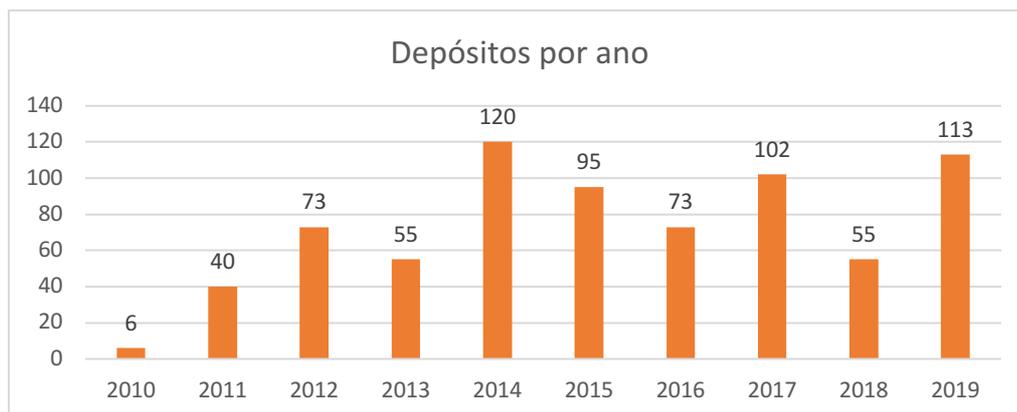


Figura 9– Depósito de documentos do ISCAL no repositório, por ano.

No respeitante às consultas e downloads de documentos no decurso do ano letivo 2018-2019, estes ascenderam, respetivamente, a 24.324 e 254.387, de acordo com a tipologia expressa na Figura 6.

	<i>Downloads</i>	<i>Consultas</i>
Artigos	53.898	2.419
Capítulos de livros	165	156
Comunicações / Posters	10.637	1.698
Dissertações de mestrado	92.850	18.924
Livros	121	136
Relatórios	269	173
Teses doutoramento	219	212
<i>Working papers</i>	1.041	421

Figura 10– Documentos depositados no repositório do IPL, por coleção.

Registe-se que o maior número de depósitos, *downloads* e consultas dizem respeito a dissertações de mestrado, produzidas no âmbito dos sete mestrados em funcionamento no ISCAL.

f) Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de investigação e desenvolvimento, tendo em conta a formação ministrada

A oferta formativa do ISCAL abarca cinco licenciaturas e sete mestrados, nas áreas da contabilidade, fiscalidade, auditoria, gestão, finanças empresariais, solicitadoria, e negócios internacionais. É neste conjunto de áreas que os docentes do ISCAL possuem competências e, portanto, é também nestas áreas que desenvolvem os seus projetos de investigação e desenvolvimento, que publicam os seus trabalhos científicos, e que prestam serviços à comunidade. Nesta medida, a compatibilidade e a adequação entre formação ministrada e práticas de investigação e desenvolvimento pode ser considerada significativa e bastante satisfatória, dada a missão educativa do ISCAL.

Refira-se a este nível que, para além dos estudos científicos publicados, há também produção de muito trabalho de natureza técnica e de prestação de serviços de relevo para o desenvolvimento das atividades profissionais que se encontram nas esferas de interesse do ISCAL.

Nesta perspetiva, o ISCAL continua a ser capaz de gerar produtos de investigação e de desenvolvimento de excelência que servem o duplo objetivo de criar conhecimento para o exterior e de renovar e atualizar conhecimentos e conteúdos programáticos, tendo em conta os objetos de ensino da instituição.

A ligação da investigação à formação passa também pelo trabalho desenvolvido no âmbito dos mestrados ministrados no ISCAL. É relevante o trabalho desenvolvido pelos orientadores de dissertações de mestrado com os respetivos alunos, o qual tem permitido o envolvimento de estudantes nas práticas de investigação, conduzindo mesmo, nalguns casos, à publicação de estudos conjuntos.

g) Identificação de boas práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de práticas relevantes

As práticas de estímulo à investigação e desenvolvimento que hoje estão presentes no ISCAL incluem:

- (1) O esforço dos docentes na organização de seminários e encontros que visam incentivar e despertar a curiosidade para a investigação e a partilha de experiências.
- (2) A divulgação institucional dos resultados de investigação que vão sendo alcançados pelos professores da escola.
- (3) A formação de equipas integrando professores do ISCAL para desenvolvimento de projetos financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa, e
- (4) O envolvimento dos estudantes, nomeadamente os estudantes de segundo ciclo que preparam as suas dissertações, no trabalho de investigação dos docentes.

Assim, neste contexto, salientam-se:

- A constituição e desenvolvimento do projeto de publicação da *ISCAL working paper series*. Com o objetivo de promover e divulgar a investigação técnica e científica dos docentes do ISCAL foi constituída a publicação *ISCAL working paper series*. Estão em curso os procedimentos necessários para a inclusão da publicação na base de dados internacional *Research Papers in Economics* (RePEc). Os *working papers* submetidos ao *ISCAL working paper series* estão sujeitos ao processo de revisão *single blind*.
- A realização de ciclos de seminários de investigação. Com o objetivo de providenciar um fórum para as apresentações e discussões relativas à investigação técnica e científica dos docentes do ISCAL foi constituído o ciclo de seminários de investigação do ISCAL que tem várias vertentes. Nomeadamente,

este ciclo de seminários além das apresentações de professores internos e externos ao Instituto, conta com a colaboração de personalidades externas de reconhecimento académico internacional no âmbito da partilha de boas práticas de investigação e publicação, aumentando assim o nível do desempenho e a qualidade de pesquisa do corpo docente da escola. O ciclo de seminários de investigação do ISCAL também serve como palco para os editores das revistas internacionais, com o intuito de promover as possibilidades existentes de publicação entre os docentes do ISCAL e expor os respetivos procedimentos e melhores práticas.

- A divulgação da investigação por via do Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa, o qual se encontra integrado no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), permitindo uma maior visibilidade e difusão dos resultados obtidos.
- As várias edições do IDI&CA, lançado em 2016, visando a dinamização da investigação científica, desenvolvimento, inovação e criação artística no IPL, apoiando a realização de projetos propostos pelos docentes e suas equipas, através de financiamento concedido pelo próprio instituto, e que tem por objetivo o incremento e a criação de conhecimento e cultura, pelo aumento do número de publicações, trabalhos e registo de patentes de autoria ou coautoria dos docentes do IPL.

1.2. Intervenção na comunidade

No período em análise no presente relatório foram estabelecidos 14 novos protocolos estando os mesmos devidamente evidenciados no *site* do ISCAL em <https://www.iscal.ipl.pt/pt/>.

Os protocolos foram assinados com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, tendo como âmbito as seguintes dimensões: ensino/aprendizagem, atividades de extensão à comunidade, estágios e a investigação.

Cumpram ainda mencionar a contuidade do projeto desenvolvido pelo Serviço de Pessoal e Expediente, cujo objetivo foi o de celebrar protocolos com entidades que se situam no perímetro geográfico do ISCAL, e que visam proporcionar ao pessoal docente e não docente, bem como, em alguns casos, aos discentes, a utilização dos serviços prestados pelos parceiros com condições benéficas.

Para além destes salientam os protocolos de cooperação desenvolvidos no âmbito da Licenciatura em Contabilidade e Administração, Comércio e Negócios Internacionais, Gestão e Solicitadoria, bem como os desenvolvidos no âmbito dos mestrados em Auditoria, Fiscalidade e Gestão e Empreendedorismo.

1.3. Internacionalização

O ISCAL assume, no seu Plano de Atividades a internacionalização como um dos seus objetivos estratégicos, o que se tem vindo a demonstrar quer na consolidação do Programa ERASMUS, quer no estabelecimento de novas parcerias internacionais.

Neste âmbito, o ISCAL participa activamente no Programa Erasmus+ e no ano letivo 2018/2019, recebeu 113 estudantes, o que representa um aumento de cerca de 20% face ao ano anterior. O número de parcerias também aumentou de forma substancial passando a ser de 44, o que representa um aumento de 33% também face ao ano anterior.

Naquilo que concerne aos estudantes *outgoing* verificou-se um aumento de cerca de 75%, tendo estado 58 estudantes em mobilidade nos diferentes parceiros.

No gráfico seguinte apresenta-se uma análise comparativa do número de estudantes recebidos ao abrigo do programa Erasmus+ desde o ano letivo 2015/2016 até ao ano letivo 2018/2019.

A análise da figura permite verificar, desde logo, a existência de um aumento dos estudantes *incoming*, em cerca de 39% face ao ano letivo de 2015-/016.



Figura 11- Evolução do número de estudantes incoming no Programa Erasmus+

Seguidamente, apresenta-se uma análise comparativa do número de estudantes *outgoing* ao abrigo do referido programa Erasmus+, sendo visível uma tendência de crescimento bastante acentuada. Tendo por base os dados referentes ao ano letivo 2015/2016, o número de estudante *outgoing* mais do que duplicou, tendo em consideração o ano letivo 2018/2019.

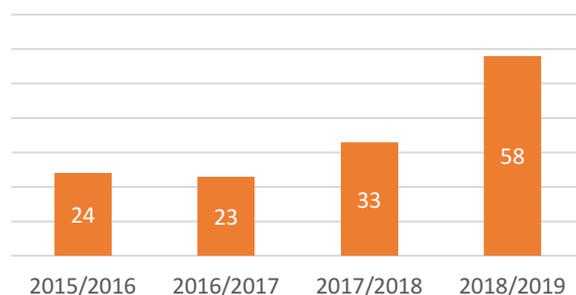


Figura 12- Evolução do número de estudantes *outgoing* no Programa Erasmus+

Por último, apresenta-se uma análise comparativa do número total de estudantes em mobilidade ao abrigo do programa Erasmus+, sendo verificada, como expectável, uma tendência de crescimento de cerca 62% quando comparados os anos letivos de 2015/2016 e 2018/2019.



Figura 13- Evolução do número de estudantes totais no Programa Erasmus+

Relativamente ao número de parcerias existentes para que estudantes, docentes e não docentes possam efetivar os seus fluxos de mobilidade, assistiu-se à assinatura de 11 novas parcerias, representando um incremento de 33% face a 2016/2017, conforme a figura seguinte demonstra.



Figura 14- Evolução do número de parcerias ao abrigo do Programa Erasmus+

Salientar, por último, que as UC lecionadas no âmbito do Programa ERASMUS, bem como os Docentes que as lecionam foram, no ano letivo 2018/2019, avaliados através de inquéritos realizados a estes estudantes, nos mesmos termos que os inquéritos pedagógicos realizados aos restantes estudantes.

A mobilidade de docentes e de não docentes *outgoing* sofreu uma diminuição, contudo o prazo para efetivação das referidas mobilidades foi alargado até 31 de abril de 2020, pelo que os dados existentes ainda poderão sofrer alterações.

No que respeita ao número de docentes *incoming*, verificou-se um ligeiro aumento quando comparados os dados do ano letivo 2018/2019 com os do ano letivo anterior. Contudo, se comparados com o ano letivo 2016/2017 verifica-se a existência de uma redução desta tipologia de fluxos.

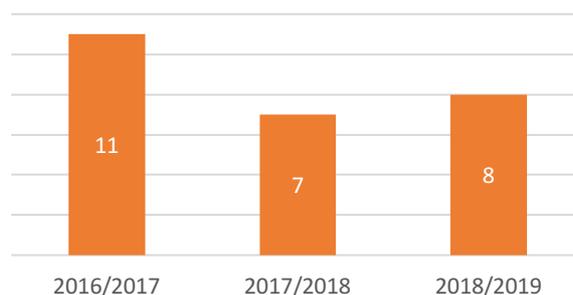


Figura 15- Evolução do número de docentes incoming abrigos do Programa Erasmus+

Outro vértice de análise da internacionalização prende-se com a atratividade de estudantes ao abrigo do regime de acesso para estudantes internacionais, sendo que relativamente a este aspeto, a Figura seguinte permite verificar a sua distribuição por ciclo de estudos.

Ciclo de Estudos	2018/2019
Mestrados	
Contabilidade	5
Auditoria	3
Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	3
Controlo de Gestão e dos Negócios	6
Fiscalidade	3
Gestão e Empreendedorismo	22
Análise Financeira	1
Licenciaturas	
Contabilidade e Administração	3
Comércio e Negócios Internacionais	6
Gestão	4
Total	56

Figura 16 – Nº de Estudantes Internacionais por ciclo de estudos

Para a obtenção dos resultados constantes na figura, importa salientar o esforço desenvolvido pela Direção do Mestrado em Gestão em Empreendedorismo que ao abrigo de um protocolo de colaboração com a BBS conseguiu captar um número muito significativo de estudantes internacionais.

Além das oportunidades que a mobilidade estudantil e o estatuto dos estudantes internacionais oferecem é de referir que a parceria desenvolvida com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Moçambique e com o Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresarias de Cabo-Verde, que conduzem à supervisão científica e pedagógicas de diversos ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre nestes dois países.

Por último uma referência aos projetos internacionais desenvolvidos na área da Cidadania e Educação Fiscal, bem como aos eventos internacionais organizados e/ou coorganizados em parceria com instituições internacionais.

1.4. Empregabilidade

No que se refere à empregabilidade o ISCAL trabalha em três vertentes distintas, uma relacionada com o desenvolvimento de competências não formais por parte dos estudantes, outra relacionada com a inserção dos diplomados no mercado de trabalho e por fim outra no acompanhamento ao desenvolvimento de carreira dos *alumni* ISCAL.

Com relação ao desenvolvimento de competências não formais foi desenvolvido um programa de workshops, em parceria com a SAPANA, que permitiu desenvolver competências nas seguintes áreas: Marca Pessoal, Inteligência Emocional, Comunicação, Design Thinking e Pitch.

Para além deste programa destinado a estudantes dos diversos anos, foi também desenvolvida em parceria com a AEISCAL a JOBSHOP 2019 que permitiu aproximar os estudantes do ISCAL a mais de duas dezenas de entidades empregadoras.

Ainda com intuito de fomentar a inserção no mercado de trabalho foram organizados diversos *open days*, visitas a empresas e outros eventos relacionados estas temáticas.

Com intuito de se perceber o número de ofertas de emprego diretamente disponibilizadas pelo ISCAL foi elaborada a Figura seguinte.

Mês	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jan		67	21	48	84	90
Fev		26	42	47	18	84
Mar		37	36	89	10	81
Abr		38	42	43	53	75
Mai		34	30	42	66	120
Jun	11	28	46	56	100	79
Jul	28	27	36	65	82	48
Ago	13	39	12	50	58	74
Set	7	43	7	57	57	100
Out	9	43		66	83	109
Nov	9	46	34	62	64	92
Dez	33	7	12	35	37	50
Total	110	435	318	660	712	1002

Figura 17 – Nº de ofertas de emprego divulgadas

Conforme se pode verificar o número de ofertas de emprego divulgadas tem vindo a crescer a um ritmo muito apreciável, representando em 2019 mais do dobro daquelas que foram disponibilizadas no ano de 2015 e ultrapassando já as mil por ano.

Este acréscimo decorre, não só do momento económico vivido, mas também de um trabalho de aproximação que o Gabinete de Saídas Profissionais e Relações Externas tem desenvolvido junto do tecido empresarial e demais organizações promovendo um estreitar de relações, assim como a criação conjunta de plano de trabalho.

Numericamente esta relação com as entidades empregadores traduziu-se no facto de ao longo dos últimos cinco anos o Gabinete de Saídas Profissionais e Relações Externas ter sido procurado por mais de 400 organizações que recrutam talento nas áreas de formação do ISCAL.

Todavia, ao analisarmos a inserção no mercado de trabalho, importa também analisar o número de diplomados pelo ISCAL no ano letivo 2018/2019, nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado.

Ciclo de Estudos	Nº Diplomados
Comércio e Negócios Internacionais	41
Cont. Adm. - Ramo Contabilidade	59
Cont. Adm. - Ramo Fiscalidade	33
Cont. Adm. - Ramo Contabilidade (P.L.)	33
Cont. Adm. - Ramo Fiscalidade (P.L.)	21
Finanças Empresariais	48
Finanças Empresarias (P.L.)	49
Gestão	92
Gestão (P.L.)	45
Solicitadoria	35
Solicitadoria (P.L.)	35
Total	491

Figura 18 – Nº de diplomados por ciclo de estudos

Como se pode verificar, no ano letivo 2018/2019 diplomaram-se 491 estudantes, número que confrontado com as de ofertas de emprego recebidas diretamente pelo ISCAL às quais acrescem o número de postos a concurso em processos de recrutamento centralizados existentes nas grandes empresas, ajuda a explicar a taxa oficial de empregabilidade – 96%.

Por último, outro aspeto que importa ainda referir prende-se com o processo de implementação de uma nova plataforma de emprego que permite monitorizar a empregabilidade e a sua qualidade de forma mais eficaz e eficiente, libertando recursos que permitirão, no decurso do ano de 2020, aumentar a proximidade junto das atuais e potenciais entidades empregadoras.

2. O Funcionamento da Unidade Orgânica

2.1. Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

No que respeita à avaliação da perceção tida pelo pessoal não docente relativamente ao ISCAL, espelhada nos resultados do inquérito referente a 2018/2019, foi possível analisar um conjunto de itens: *Ambiente de Trabalho; Componente Relacional e Clima de Trabalho; Apoio Institucional; Condições Gerais de Desempenho, e Satisfação Global*.

Foi utilizada uma escala de avaliação em que (1) representava *Muito Negativo* e o (5) *Muito Positivo*.

Importa referir que, o inquérito obteve uma taxa de resposta às questões colocadas de 40.6% (15 funcionários).

Relativamente aos resultados obtidos do inquérito realizado ao pessoal não docente, o Gráfico seguinte permite analisar de forma mais detalhada os referidos *outputs*.

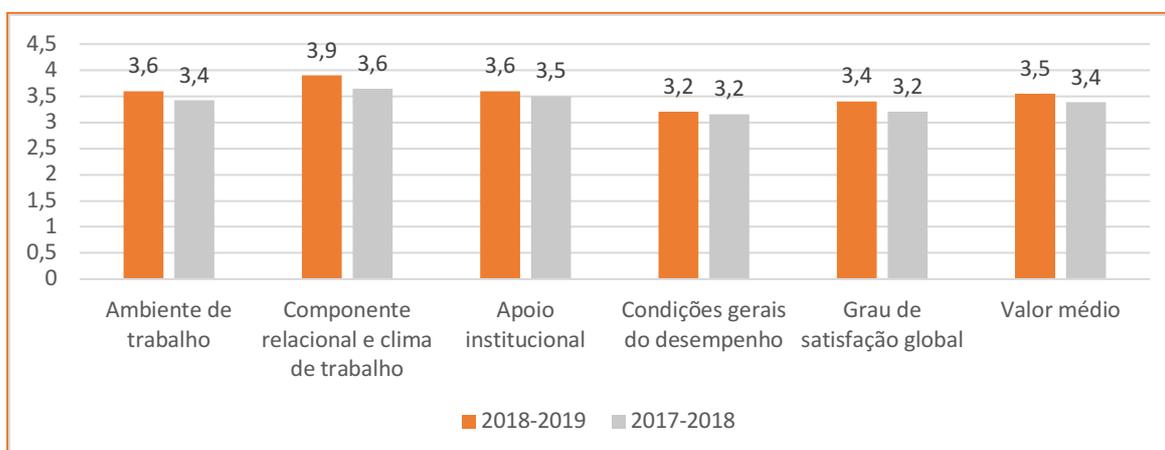


Figura 14 – Média de avaliação dos itens visados no inquérito aos funcionários não docentes

Verifica-se, de um modo geral, uma melhoria face aos resultados obtidos no último ano (2017/2018), o item “Condições gerais de desempenho” manteve a mesma pontuação.

Importa agora analisar as respostas registadas em cada um dos itens que, pesam na satisfação global dos funcionários, cumprindo a ordem e estrutura utilizada no inquérito, conforme o gráfico seguinte detalha.

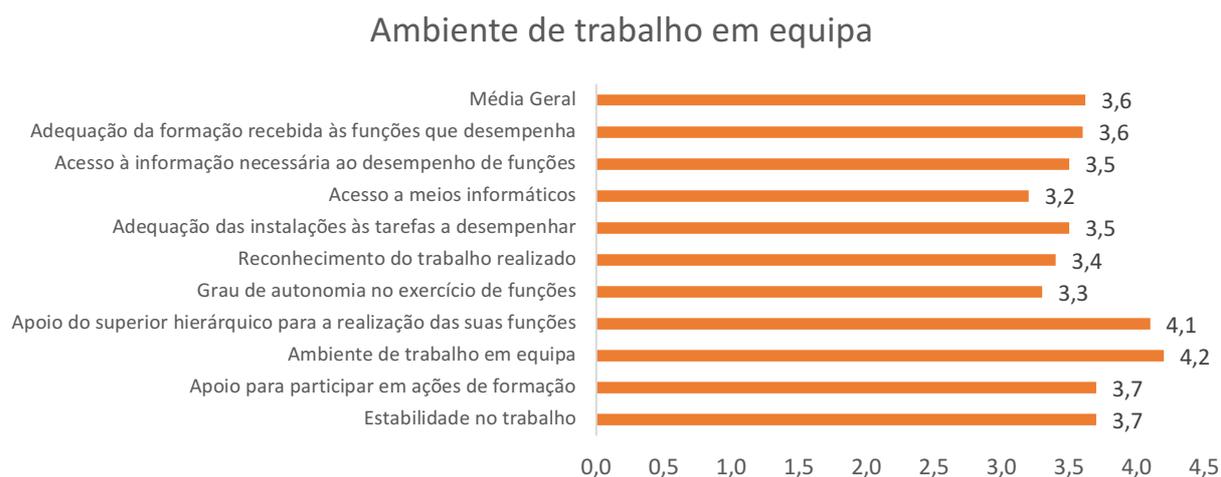


Figura 20 - Resposta média às questões englobadas no item “Ambiente de Trabalho”

Em relação ao item “*Ambiente de Trabalho*” (ver gráfico 10) a média dos resultados foi de 3,6; sendo que os funcionários salientaram como aspetos mais positivos: o grau de autonomia que têm no exercício das suas funções, a estabilidade no trabalho e o apoio para a frequência em ações de formação profissional.

Tem sido política da instituição a capacitação dos funcionários com competências que lhe permitam melhorar o desempenho das suas funções e a eficiência no que lhe é exigido, contribuindo também para o grau de autonomia percecionado. Durante o ano de 2019 foram desenvolvidas diversas iniciativas de formação ao nível de *team work* que muito contribuiu para a melhoria do ambiente de trabalho.

Constitui também objetivo do ISCAL, continuar a aprimorar tanto a comunicação vertical, apelando a que os funcionários deem mais *feedback* das suas dificuldades e dos seus êxitos (reconhecimento), como a comunicação horizontal, continuando a realizar reuniões de coordenação e de monitorização da realização dos objetivos estratégicos de cada um dos serviços e, por conseguinte, dos objetivos planificados para cada funcionário em particular (acesso à informação).

Relativamente ao acesso a meios informáticos e adequação das instalações às tarefas a desempenhar, nos últimos dois anos, tem existido um investimento significativo ao nível da aquisição de novos equipamentos e *software* informático, bem como de mobiliário adequado às recomendações da saúde ocupacional para o posto de trabalho, a par de um investimento na segurança e organização das instalações. Ações que se encontram concluídas em 2019 e algumas em 2020.

Componente relacional e clima de trabalho

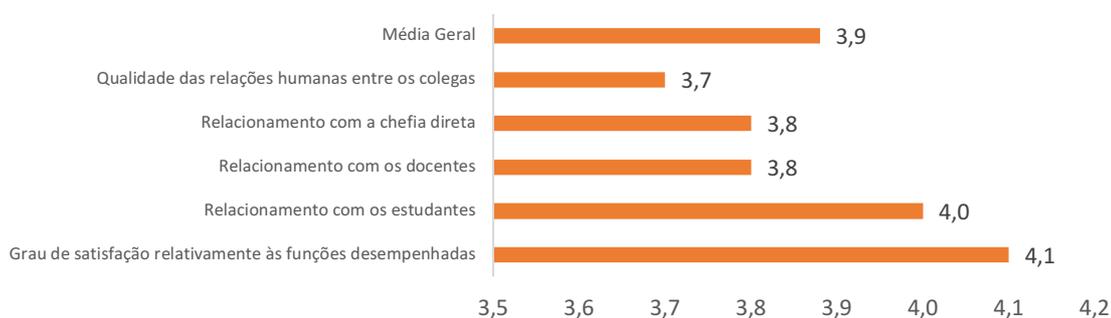


Figura 5 - Resposta média às questões englobadas no item “Componente Relacional e Clima de Trabalho”

Quanto ao item “*Componente Relacional e Clima de Trabalho*” (ver gráfico 11) foi o que em média obteve melhores resultados (3,9). Reflete assim todos os esforços para que, os funcionários se sintam parte de uma equipa funcional, convergindo para o bem comum e para a concretização do plano estratégico definido.

É política desta gestão o esforço pela celebração de protocolos abrangendo diversos tipos de necessidades, por ex.: saúde e bem-estar físico, ensino, restauração. Bem como o desenvolvimento de iniciativas com uma forte componente ambiental, projetos como a Eco-escola tem envolvido vários colaboradores.

As ações de responsabilidade social e o envolvimento em projetos com a comunidade, constituíram uma ótima ferramenta para o aumento do espírito de equipa e para incremento das competências sociais e profissionais dos colaboradores.

Durante o ano foram levadas a cabo diversas atividades no sentido de aprofundar o relacionamento institucional com os diversos corpos – docentes, não docentes e discentes – a título de exemplo, as ações desenvolvidas pelo Gabinete de Saídas Profissionais, Serviços de Informação e Documentação do ISCAL e Serviço de Pessoal e Expediente, acolhimento aos novos docentes, receção de estudantes, *workshops*, cursos breves e outros eventos em áreas de interesse para toda a população do ISCAL ex.: “A hora do Conto”, “Feira de Emprego”, apresentação de livros.

Apoio Institucional



Figura 22- Resposta média às questões englobadas no item "Apoio Institucional"

Em relação ao item "Apoio Institucional" (ver gráfico 12) verifica-se uma maior valorização no item relativo ao apoio na resolução de problemas pessoais, fruto também da melhoria na comunicação entre a chefia direta e indireta e os funcionários e até da realização de ações de formação em áreas como a de Inteligência emocional ou *Mindfulness*.

A conciliação da vida familiar e profissional é um aspeto bastante valorizado por esta gestão, refletindo-se: na promoção e realização de diversas iniciativas, entre elas, dia da criança, dia da mulher, dia do homem, workshop de primeiros socorros; e na conciliação de horários de trabalho mais adequados à prestação de apoio ao seu agregado familiar.

Foi projetado já no ano anterior como medida apoio na resolução de problemas profissionais, um horário de atendimento personalizado nos Serviços de Pessoal, devendo ser equacionadas novas medidas, no futuro, para incremento da procura deste apoio.

Condições gerais de desempenho

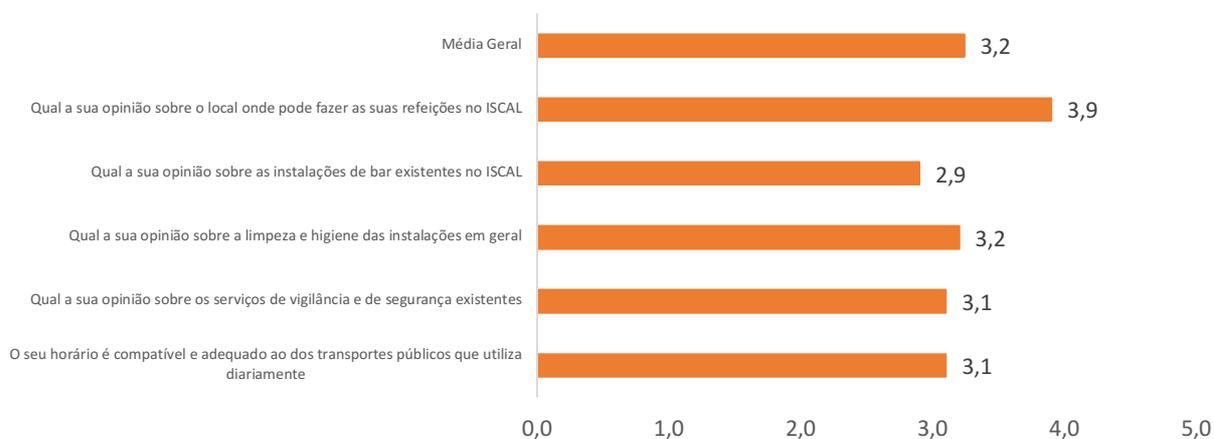


Figura 6 - Resposta média às questões englobadas no item "Condições Gerais de Desempenho"

Relativamente ao item “*Condições Gerais do Desempenho*” (ver gráfico 13) o mesmo obteve uma média geral de 3,2; sendo que o melhor resultado foi o obtido ao item que mede a satisfação do funcionário quanto ao horário de trabalho e à sua compatibilidade e adequabilidade aos transportes públicos que o funcionário utiliza no dia a dia. O local que os funcionários podem utilizar para fazer a suas refeições no ISCAL teve também uma maior valoração neste item.

Nos itens em que a gestão e monitorização não depende diretamente do ISCAL houve uma menor valoração assim, o ISCAL diligenciará em conjunto com os Serviços de Presidência ações que visem diminuir estas dificuldades até à construção do novo edifício que, será sede deste Instituto.

Em suma e avaliando em média como o funcionário percebe genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente integrado no ensino superior politécnico, avaliação esta refletida no item “*Satisfação Global*”, o resultado obtido no inquérito deste biénio foi de 3,4, evidenciando uma ligeira melhoria relativamente ao ano anterior.

O ISCAL tem ainda investido esforços no desenho de mecanismos que visem promover a motivação dos seus colaboradores, a título de exemplo, o aumento da participação dos colaboradores no planeamento das atividades e na elaboração do plano de formação através da auscultação dos funcionários no início do ano, o envolvimento de diversos colaboradores em projetos de responsabilidade social.

A implementação de medidas de avaliação do grau de satisfação dos colaboradores, permite a obtenção de linhas orientadoras para a definição de estratégias de desenvolvimento tendo em vista a melhoria contínua. Nesse sentido é importante continuar a privilegiar a promoção de uma gestão de recursos humanos aberta e participativa.

Igualmente, é primordial continuar a apostar numa cultura que preze a monitorização e a avaliação regular bem como a implementação das medidas convergentes à melhoria contínua, seguramente este é um passo importante para a consolidação e definição de estratégias de desenvolvimento tendo como fito último, a excelência e o mérito na prestação do serviço público.

2.2. Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes

No que respeita à avaliação que os Docentes fazem ao funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos no inquérito ao pessoal docente, foram aferidos vários aspetos, divididos em cinco grupos, os quais refletem os diversos itens sobre o funcionamento dos cursos ministrados na UO, tendo apresentado os seguintes valores médios:

Inquéritos aos Docentes	2018/2019	Valor
-------------------------	-----------	-------

Grupo	Questão específica		Valor médio/ Grupo
Organização e funcionamento	Enquadramento no contexto nacional	4,5	4,3
	Enquadramento no contexto internacional	4,0	
	Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,3	
	Regime de frequência praticado	4,3	
	Regime de avaliação praticado	4,3	
	Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,3	
Plano de estudos	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,4	4,3
	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2	
	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	4,3	
	Número de ECTS da unidade curricular que ministra	4,4	
Perfil dos estudantes	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,5	3,7
	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,9	
	Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,8	
Indique, por favor a sua opinião quanto aos seguintes aspetos relativos às condições de trabalho, clima e apoio institucional	Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,5	3,7
	Adequação dos espaços físicos de leccionação	3,1	
	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	2,8	
	Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc)	4,1	
	Utilidade das reuniões de trabalho	3,7	
	Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,5	
	Carga e estrutura horária de serviço docente	3,8	
	Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,0	
	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,0	
	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	4,2	
	Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,8	
Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação		3,9	3,9

Figura 7– Resultados dos Inquéritos aos Docentes

Analisando a componente organização e funcionamento do Curso ressalta que os docentes percecionam, em termos gerais, de forma positiva, valorizando de forma muito positiva o seu enquadramento no contexto nacional (resultado médio: 4,3) e ao nível do plano de estudos, o qual os docentes avaliam como o aspeto que melhor cumpre os requisitos da qualidade, com um resultado médio de 4,3.

Ao nível do perfil dos estudantes, dos resultados ao inquérito, resulta a necessidade de se continuar a incrementar medidas conducentes à melhoria do sucesso escolar e concomitantemente, a necessidade de rever as medidas em vigor e equacionar novas relacionadas com as precedências.

Quanto às condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional, verifica-se que os docentes avaliam como menos positivo as condições relacionadas com a infra-estrutura física do edifício, a articulação entre as

diferentes áreas e os órgãos de governo, valorizam como muito positivo as relações humanas dentro das áreas.

Em termos evolutivos, as figuras seguintes reflectem os valores médios, os itens mais e menos ponderados relativos à “organização e funcionamento do curso”, “plano de estudos” e “perfil dos estudantes”.

Organização e Funcionamento do Curso						
Ano Lectivo		2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015
Média do grupo		4,5	3,9	3,8	4,2	4,4
Item mais ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto nacional				
	Valor	4,0	4,2	4,0	4,4	4,6
Item menos ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto internacional	Espírito de equipa entre os docentes do curso			
	Valor	4,3	3,6	3,5	3,9	4,3

Figura 8 - Resposta média dos Docentes às questões relativas à “Organização e Funcionamento do Curso”

Plano de Estudos						
Ano Lectivo		2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015
Média do grupo		4,3	4,1	4,0	4,2	4,3
Item mais ponderado	Descritivo	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes/ Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes/ Número de ECTS da unidade curricular que ministra	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Número de ECTS da unidade curricular que ministra
	Valor	4,4	4,2	4,1	4,3	4,4
Item menos ponderado	Descritivo	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso/Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso
	Valor	4,2	4,1	3,8	4,1	4,2

Figura 9 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao “Plano de Estudos”

Perfil dos Estudantes						
Ano Lectivo		2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015
Média do grupo		3,7	3,3	3,1	3,4	3,8
Item mais ponderado	Descritivo	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem/ Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem/Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos
	Valor	3,9	3,4	3,2	3,5	3,9
Item menos ponderado	Descritivo	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
	Valor	3,5	3,1	2,8	3,2	3,5

Figura 2510 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao “Perfil dos Estudantes”

Já quanto aos itens relacionados com as “condições de trabalho, clima e apoio institucional” e com a “satisfação face à profissão”, a evolução dos resultados pode ser traduzida na seguinte Figura:

Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional						
Ano Lectivo	2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	
Média do grupo	3,7	3,5	3,4	3,4	3,4	
Item mais ponderado	Descritivo	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	- Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica. - Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc). - Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc).	Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/Área científica
	Valor	4,2	4,0	4,0	3,9	3,9
Item menos ponderado	Descritivo	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho
	Valor	2,8	2,6	2,3	2,3	2,3
Grau de satisfação quanto à profissão						
Ano Lectivo	2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016	2014-2015	
	3,9	3,7	3,6	3,6	3,6	

Figura 2611- Resposta média dos Docentes às questões relativas às "Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional" e "Grau de Satisfação quanto à Profissão"

Relativamente à satisfação quanto à profissão, verifica-se que tem vindo a aumentar progressivamente, representando em 2018/19 um aumento de 30 décimas face a 2014/15.

2.3. Apreciação dos resultados dos inquéritos aos novos estudantes

O Inquérito aos novos estudantes foi aplicado no ato da matrícula/inscrição, sendo a taxa de representatividade de 25%. Na presente secção são divulgados os resultados dos inquéritos aos novos estudantes no que respeita às motivações para escolha do ISCAL, assim como as características que deverão ser as mais privilegiadas no ISCAL.

1. Como tomou conhecimento do Curso						
Ano Lectivo	2018-2019		2017-2018		2016-2017	
	Descritivo	Valor	Descritivo	Valor	Descritivo	Valor
Item mais ponderado	Por amigos ou familiares	39,7%	Sítio do ISCAL na Internet	34,7%	Por amigos ou familiares	32,0%
Item menos ponderado	Informação na imprensa	0,0%	Redes Sociais; e Participação na Academia Politécnico Lx	0,3%	Informação na imprensa	0,3%
2. Que dados considerou na escolha do Curso						
Ano Lectivo	2018-2019		2017-2018		2016-2017	
	Descritivo	Valor	Descritivo	Valor	Descritivo	Valor
Item mais ponderado	Sítio do ISCAL na Internet	32,9%	Sítio do ISCAL na Internet	36,7%	Sítio do ISCAL na Internet	33,1%
Item menos ponderado	Informação na imprensa/Visita ao Iscal	0,9%	Visita ao ISCAL	0,6%	Informação na imprensa	0,3%
3. Quais os motivos porque escolheu o Curso						
Ano Lectivo	2018-2019		2017-2018		2016-2017	
	Descritivo	Valor	Descritivo	Valor	Descritivo	Valor
Item mais ponderado	Vocação, gosto pelas matérias	45,2%	Vocação, gosto pelas matérias	49,4%	Vocação, gosto pelas matérias	47,6%
Item menos ponderado	O curso tem uma boa componente prática	2,4%	Sem média para outro Curso	3,9%	Sem média para outro Curso	4,0%
4. Quais os motivos porque escolheu o ISCAL						
Ano Lectivo	2018-2019		2017-2018		2016-2017	
	Descritivo	Valor	Descritivo	Valor	Descritivo	Valor
Item mais ponderado	Prestigio	27,9%	Prestigio	28,3%	Prestigio	26,1%
Item menos ponderado	Custos mais reduzidos	2,7%	Custos mais reduzidos	6,1%	Custos mais reduzidos	4,5%

Figura 27 – Valores médios obtidos nas respostas ao inquérito aos novos estudantes, às questões relacionadas com a escolha de Curso e da Instituição.

2.4. Apreciação dos resultados dos inquéritos aos estudantes

As condições de funcionamento do ISCAL foram, também, objeto de avaliação pelos estudantes que o frequentam. Dos resultados obtidos verifica-se que, quanto ao Curso frequentado, os estudantes em média ponderaram positivamente todos os itens ($\geq 3,6$). O item com maior ponderação foi “competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso” e “plano de estudos”, ambas com 3,8.



Figura 28- Avaliação do Curso frequentado

Comparativamente com os anos anteriores, como se pode verificar pela análise do gráfico seguinte, todos itens mantiveram uma avaliação idêntica à do ano transacto, registando-se uma ligeira descida no item *Funcionamento dos Serviços Académicos* mantendo-se, pelo terceiro ano consecutivo, o do *Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca* como o melhor classificado.

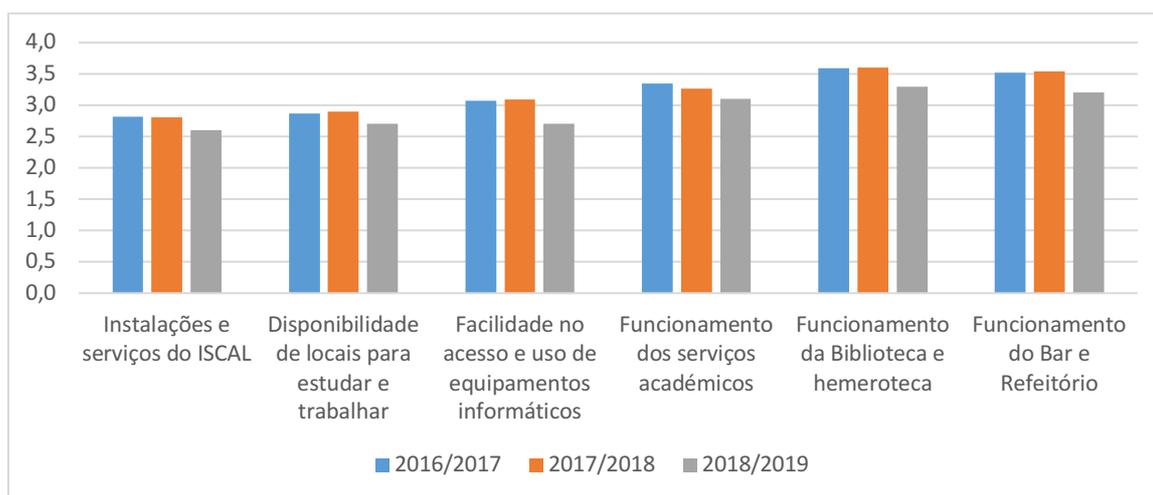


Figura 129- Condições do ISCAL

2.5. Apreciação da evolução das reclamações no Livro Amarelo

O ISCAL tem procurado corresponder às solicitações e sugestões apontadas quanto ao funcionamento dos seus Serviços, no sentido de melhorar o nível de satisfação daqueles que são abrangidos pelos

mesmos. Assim, assistiu-se a um decréscimo nas reclamações apresentadas no Livro Amarelo para menos de 20% quando comparadas com o período homólogo.

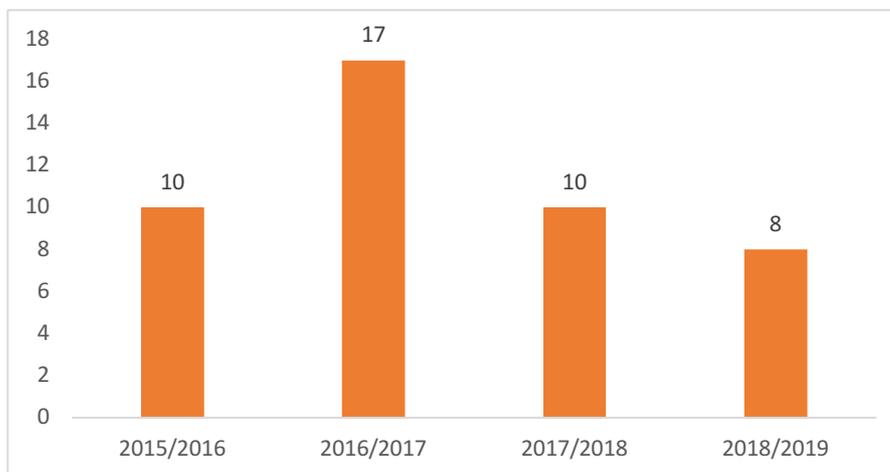


Figura 30- Evolução das Reclamações Anuais

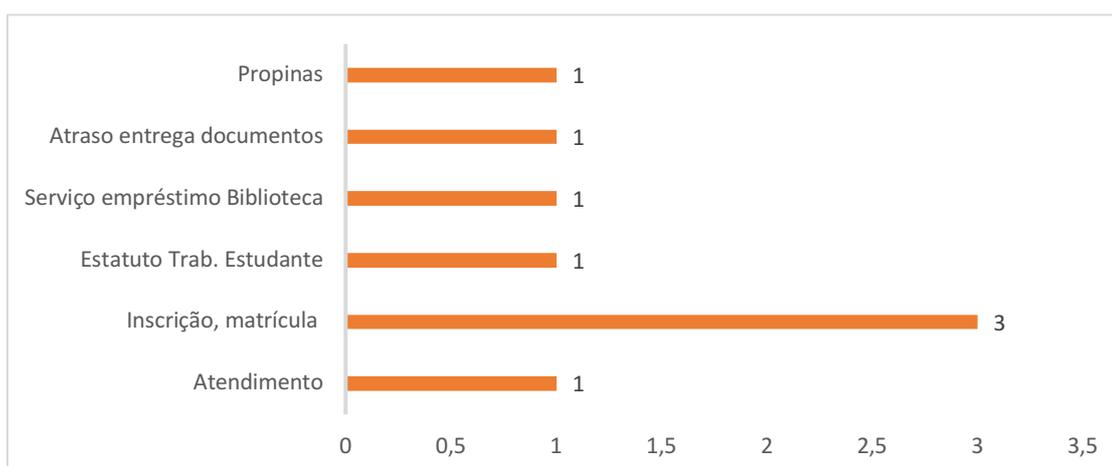


Figura 131- Reclamações por categoria 2018/2019

II. O ENSINO

O ISCAL, sendo um instituto vocacionado para a área das ciências empresariais e mais recentemente das ciências jurídicas, conforme já mencionado, tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola onde a transmissão de conhecimentos e aquisição de competências na citada área é amplamente reconhecida pela comunidade académica, pelos estudantes e pela Agência A3ES.

O ISCAL continua a ser uma escola com bastante procura, considerada uma referência no Ensino Superior Politécnico.

O número de estudantes inscritos em ciclos de estudos, sofreu um decréscimo de 7,5% em muito explicado pelo aumento do número de diplomados em igual período.

Não obstante, o ISCAL consolidou-se desde o ano letivo 2016/2017, como uma instituição com mais de 3.200 estudantes inscritos em ciclos de estudos conferentes de grau.

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Licenciatura	2658	2682	2765	3075	2783
Mestre	450	437	459	504	545
Total	3108	3119	3224	3579	3328

Figura 3214- Evolução do número global de estudantes do ISCAL por ciclo e ano lectivo

1. A procura dos cursos ministrados no ISCAL

1.1. Cursos do 1º Ciclo

A classificação do último colocado na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, como se pode verificar na figura abaixo, tem sofrido uma tendência de crescimento em todos os ciclos de estudo e regimes.

Por comparação com as demais instituições de ensino superior (IES) da região de Lisboa que oferecem cursos de primeiro ciclo na área das ciências empresariais, a tendência de crescimento tem sido mais acentuada no ISCAL que nas demais, quando temos por referência o ano letivo 2018/2019.

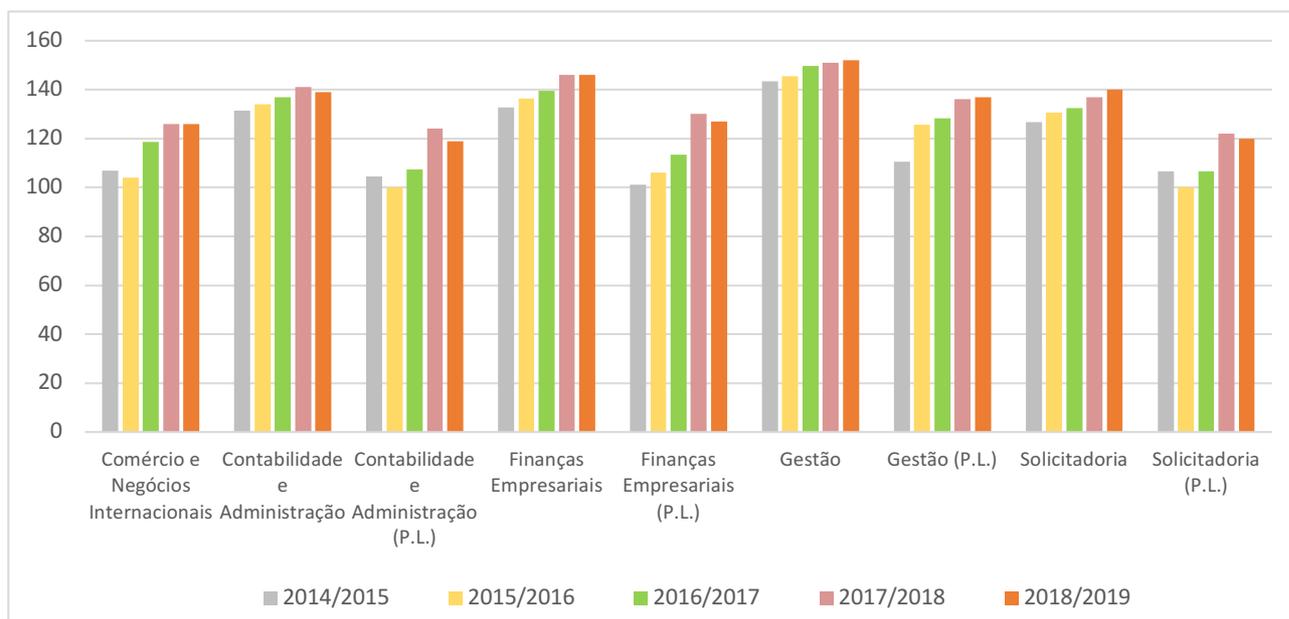


Figura 33- Classificação do último colocado por ciclo de estudos

A Figura seguinte ilustra quantitativamente o crescimento sustentado que tem vindo a existir desde o concurso nacional de acesso ao ensino superior referente ao ano de 2014.

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Comércio e Negócios Internacionais	107	104	118,6	126	126
Contabilidade e Administração	131,4	134	136,8	141	139
Contabilidade e Administração (P.L.)	104,5	100	107,5	124	119
Finanças Empresariais	132,8	136,4	139,5	146	146
Finanças Empresariais (P.L.)	101	106,2	113,3	130	127
Gestão	143,3	145,4	149,7	151	152
Gestão (P.L.)	110,4	125,6	128,4	136	137
Solicitadoria	126,8	130,7	132,4	137	140
Solicitadoria (P.L.)	106,5	100	106,5	122	120

Figura 34 – Classificação Média do Último colocado por Ciclo de Estudos

Comparativamente com os resultados obtidos nos concursos nacionais de acesso de 2014, 2015 e 2016, os resultados obtidos em 2017 e 2018 demonstram um crescimento sustentado e em alguns casos acentuado da classificação média do último classificado colocado na primeira fase.

Quando analisamos o gráfico seguinte verificamos que o número total de candidatos aos ciclos de estudos do ISCAL tem sofrido algumas oscilações.

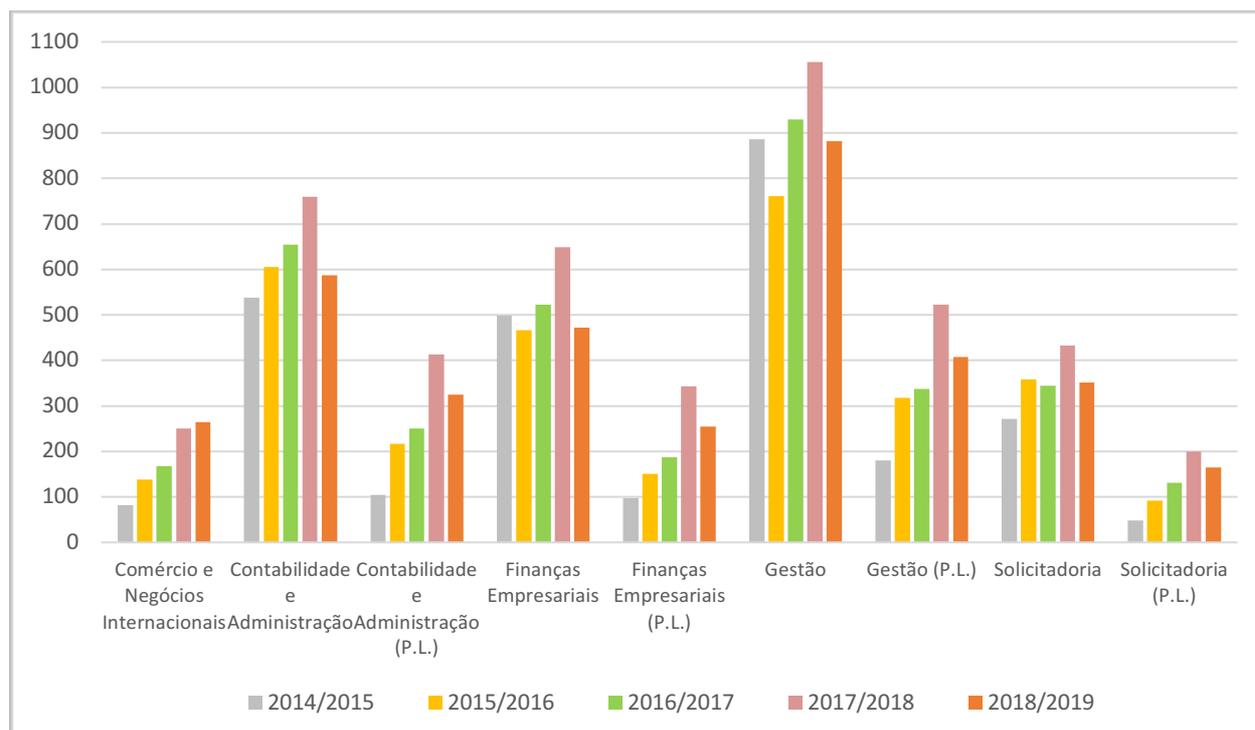


Figura 35 – Número Total de Candidatos por Ciclo de Estudos

A referida oscilação pode ser quantitativamente verificada na Figura que abaixo se apresenta, sendo que nos ciclos de estudos oferecidos em regime pós-laboral as taxas de crescimento são superiores a 200%, quando comparados os anos letivos 2014/2015 com 2018/2019.

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Comércio e Negócios Internacionais	82	138	167	251	264
Contabilidade e Administração	538	606	654	760	587
Contabilidade e Administração (P.L.)	104	216	251	413	324
Finanças Empresariais	498	466	522	649	472
Finanças Empresariais (P.L.)	97	151	187	343	254
Gestão	886	761	930	1056	882
Gestão (P.L.)	180	318	338	522	407
Solicitadoria	272	358	344	433	352
Solicitadoria (P.L.)	48	92	131	200	165

Figura 36 – Número Total de Candidatos por Ciclo de Estudos

Um indicador importante na análise da atratividade das IES é o número de candidatos em primeira opção em cada um dos ciclos estudos. Conforme a Figura seguinte demonstra, o número de estudantes que escolheram o ISCAL em primeira opção vinha aumentando até ao ano letivo 2017/2018, sofrendo posteriormente uma ligeira diminuição.

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Comércio e Negócios Internacionais	21,0	31,0	36,0	54,0	56,0
Contabilidade e Administração	84,0	116,0	112,0	124,0	89,0
Contabilidade e Administração (P.L.)	15,0	25,0	29,0	31,0	41,0
Finanças Empresariais	48,0	38,0	51,0	75,0	54,0
Finanças Empresariais (P.L.)	6,0	5,0	11,0	13,0	13,0
Gestão	198,0	161,0	195,0	220,0	227,0
Gestão (P.L.)	38,0	50,0	47,0	85,0	67,0
Solicitadoria	55,0	63,0	59,0	70,0	58,0
Solicitadoria (P.L.)	7,0	13,0	14,0	21,0	17,0

Figura 37 – Número de Candidatos em 1ª Opção por Ciclo de Estudos

As taxas de colocação decorrentes das primeiras fases do concurso nacional de acesso têm, desde 2016/2017, sido de 100% para a todos os ciclos de estudos e regimes, conforme a Figura seguinte demonstra.

Ciclo de Estudos	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Comércio e Negócios Internacionais	0,6	1,0	1,0	1,0	1,0
Contabilidade e Administração	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Contabilidade e Administração (P.L.)	0,2	0,9	1,0	1,0	1,0
Finanças Empresariais	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Finanças Empresariais (P.L.)	0,3	0,6	1,0	1,0	1,0
Gestão	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Gestão (P.L.)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Solicitadoria	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Solicitadoria (P.L.)	0,3	0,7	1,0	1,0	1,0
Global	0,7	0,9	1,0	1,0	1,0

Figura 38 – Taxas de Colocação por Ciclo de Estudos

Independentemente de outras análises que possam ser efetuadas, nomeadamente relativas ao processo de retenção de estudantes entre as diferentes fases do concurso nacional de acesso, todos os indicadores de sucesso e de atratividade da IES tem demonstrado uma tendência de consolidação.

1.2. Cursos do 2º ciclo

No que se refere aos cursos de 2º ciclo, têm existido oscilações na procura, contudo o número total de candidatos tem sido crescente ao longo do triénio analisado, conforme a Figura abaixo apresentada permite verificar.

Ciclo de Estudos	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Contabilidade	37	44	31
Auditoria	58	67	70
Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	22	43	33
Controlo de Gestão e dos Negócios	53	47	49
Fiscalidade	51	49	71
Gestão e Empreendedorismo	34	43	33
Análise Financeira	45	33	45
Total	300	326	332

Figura 159- N° de candidatos por ciclo de estudos

O número de estudantes, diplomados pelo ISCAL, que após candidatura aos cursos de segundo ciclo, conseguem colocação constam da Figura que abaixo se apresenta.

Ciclo de Estudos	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Contabilidade	8	12	6
Auditoria	35	34	29
Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	8	19	10
Controlo de Gestão e dos Negócios	30	16	21
Fiscalidade	34	24	35
Gestão e Empreendedorismo	15	7	9
Análise Financeira	9	10	14
Total	139	122	124

Figura 40- N° de candidatos diplomados pelo ISCAL colocados, por ciclo de estudos

Conforme se infere pela análise, em termos globais o número de estudantes colocados tem sido tendencialmente constante, representando uma taxa de retenção que varia entre os 51,4%, 45,1% e 45,9% para os anos de 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019, respetivamente.

Por último, o número de vagas colocadas a concurso tem sido estável, situando nas 270 nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018 e nas 260 no ano letivo 2018/2019.

2. O funcionamento dos cursos ministrados no ISCAL

Nos quadros seguintes apresentam-se as apreciações feitas pelos Estudantes² do ISCAL sobre os cursos onde estudam.

² Ficha técnica: O Inquérito esteve on-line em janeiro e fevereiro e depois em maio e junho, obteve 1.145 (34,1%) respostas válidas do universo médio de 3.362 (S1 de 3.496 e no S2 de 3.228).
Escala de 1 a 5 – 1 Muito negativamente; 5 Muito positivamente

Para melhor detalhe sobre os resultados dos inquéritos e a apreciação aos mesmos, veja-se o Relatório elaborado pelo Conselho Pedagógico em **ANEXO I** ao presente Relatório.

Cursos do 1º Ciclo	Avaliação Média			
	2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016
L - Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	3,7	3,7	3,6	3,4
L - Contabilidade e Administração	3,8	3,8	3,7	3,6
L - Finanças Empresariais	3,8	3,9	4,0	3,7
L - Gestão	3,7	3,8	3,8	3,5
L - Solicitadoria	3,9	3,7	3,7	3,6
Média Geral do Ciclo de Estudos	3,8	3,8	3,8	3,6

Figura 40- Avaliação dos Cursos do 1º Ciclo

Cursos do 2º Ciclo	Avaliação Média			
	2018-2019	2017-2018	2016-2017	2015-2016
M - Mestrado em Análise Financeira	3,9	3,9	3,6	3,6
M - Mestrado em Auditoria	3,7	3,5	3,4	3,5
M - Mestrado em Contabilidade	4,2	3,7	3,7	3,9
M - Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	3,9	3,8	3,8	3,7
M - Mestrado em Controlo de Gestão e dos Negócios	3,9	3,9	3,9	3,5
M - Mestrado em Fiscalidade	4,2	4,0	3,2	3,5
M - Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	4,2	3,8	3,2	3,7
Média Geral do Ciclo de Estudos	4,0	3,8	3,5	3,6

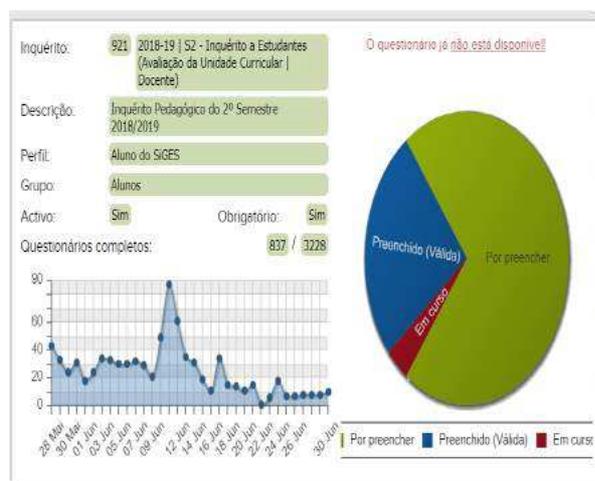
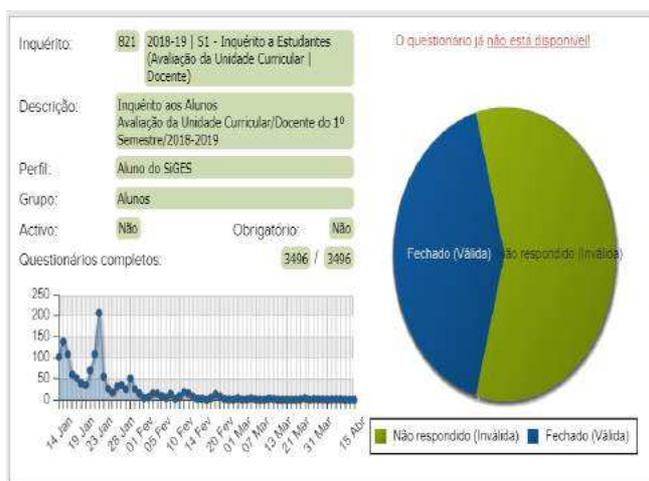
Figura 41- Avaliação dos Cursos do 2º Ciclo

Dos dados apresentados resulta que os cursos do ISCAL se encontram avaliados pelos Estudantes no intervalo entre 3,4 e 4,0 nos cursos de 1º ciclo e de 3,2 a 4,2 nos cursos de 2º ciclo, o que coloca uma média de avaliação geral dos cursos no patamar de “Adequado” (3,8) e de “Bom” (4,0) respetivamente.

3. Unidades curriculares e docentes

Os inquéritos pedagógicos, realizados aos estudantes, sobre as unidades curriculares e a actuação dos docentes correspondentes ao ano lectivo 2018-2019 foram respondidos nos seguintes periodos: Semestres ímpares de 14/01/2018 a 15/04/2018 e Semestres pares de 28/05/2018 a 30/06/2018.

As taxas de respostas são aquelas que podem ser observadas através dos dados extraídos do “ComQuest”. [Consulta em <https://portal.ipl.pt/inqueritos/iscal/page?stage=difhomestage>].



Embora os resultados não deixem de ser informativos, as taxas de respostas podem condicionar a generalização dos resultados.

A taxa de resposta foi em média de 30% no 1.º ciclo e de 35% no 2.º ciclo.

A avaliação pedagógica das unidades curriculares, à semelhança das realizadas em anos anteriores, foi realizada com base nas seguintes questões colocadas aos estudantes, tendo por base o modelo do SIGQ.

Ref.	Questão
Q01	A minha motivação para a UC
Q02	A minha prestação global na UC
Q03	Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC
Q04	Ligação com outras unidades curriculares do curso
Q05	Contributo para aquisição de competências associadas ao curso
Q06	Qualidade dos documentos e material de disponibilizado
Q07	Coordenação entre a componente teórica e prática
Q08	Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC
Q09	Metodologias de avaliação da UC
Q10	Funcionamento global da UC

Figura 44- Itens da avaliação das UC's

E a avaliação pedagógica dos docentes, à semelhança das realizadas em anos anteriores, foi realizada com base nas seguintes questões colocadas aos estudantes; tendo também por base o modelo do SIGQ.

Ref.	Questão
Q11	Pontualidade do docente
Q12	Grau de Exigência do Docente
Q13	Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso

Q14	Cumprimento das regras de avaliação definidas
Q15	Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
Q16	Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados
Q17	Utilização pelo docente da plataforma de e-learning pelo docente
Q18	Adequação dos Métodos de Avaliação
Q19	Domínio dos conteúdos programáticos
Q20	Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas
Q21	Capacidade para motivar os alunos
Q22	Qualidade geral da atuação do docente

Figura 45- Itens de avaliação dos Docentes

A cada uma das questões os alunos responderam de acordo com a escala de *Likert* de 1 a 5.

Foi permitido ainda que o aluno pudesse optar pela não resposta, desde que o aluno indicasse o motivo: “sem opinião/não se aplica” (não respostas ao item).

Para cada uma das questões foram contabilizadas as respostas (frequências) e calculada a respetiva média (com exclusão das não respostas ao item).

Foram determinadas para cada uma questão as médias por unidade curricular, mas também - para efeitos comparativos - por docente, por curso e por ciclo de estudos (UO).

Para cada questão é possível conhecer:

- i. A média do Docente (considerando as respostas dos alunos do docente na UC);
- ii. A média da UC (considerando as respostas dos alunos da UC);
- iii. A média do Curso (considerando as respostas dos alunos do Curso).
- iv. A média do Ciclo de Estudos (considerando as respostas dos alunos do Ciclo de Estudos).

Além desses indicadores, foram determinadas – para cada unidade curricular/docente – as Figuras de frequências absolutas. As classificações médias iguais ou superiores a 4 (≥ 4) foram usadas para sinalizar um bom ou excelente desempenho da Unidade Curricular ou do Docente.

A síntese dos resultados agregados dos inquéritos, de acordo com a natureza das questões, é determinada por Curso, Unidades Curriculares e Docente, relativamente ao ano letivo 2018-2019, podendo ainda ser complementada por relatórios produzidos/realizados pelas direções de cada um dos cursos para se obter uma visão mais abrangente.

O tratamento estatístico dos inquéritos pedagógicos de avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes, relativa ao ano letivo 2018-2019, bem como a análise dos resultados os relatórios respetivos a cada um dos semestres serão divulgados pelo Conselho Pedagógico na plataforma de e-learning com a seguinte informação:

1. Unidades Curriculares – Médias
2. Unidades Curriculares – Frequências Absolutas
3. Docentes – Médias
4. Docentes – Frequências Absolutas
5. Resultados Agregados por Ciclo, Curso, Unidade Curricular

A taxa de resposta efetiva para os cursos de 1º ciclo foi à volta de 29% e para os cursos de 2º ciclo de 35% que – como já foi referido – deve ser considerada baixa.

No conjunto dos cursos de 1º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,58 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular).

Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 3,78 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

Em relação aos cursos de 2º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,78 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 3,96 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

Para uma apreciação global do ISCAL quer em termos de funcionamento das UC (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular) quer do desempenho do Docentes (Questão 10: Qualidade geral da atuação do docente) resultou uma apreciação globalmente positiva como o demonstra o quadro seguinte:

Cursos	Média UC's (Q 10)	Média docentes (Q 22)	UC's >=4 (Q 10)	Docentes >=4 (Q 20)
1º Ciclo	3.58	3.78	26%	46%
2º Ciclo	3.78	3.96	38%	58%

Estes indicadores são aliás concordantes com as taxas de sucesso (aprovados/inscritos) e de êxito (aprovados/avaliados) do ISCAL no ano de 2018-2019 e que se podem verificar no quadro seguinte:

Percentagem de:	Taxas Finais de:			Taxas de: (por Momentos de Avaliação)			
				A. Contínua	E. Normal	E. Recurso	E. Especial
Avaliados	Sucesso	Êxito	Êxito	Êxito	Êxito	Êxito	
1º Ciclo	79%	69%	88%	91%	39%	36%	48%

2º Ciclo	91%	81%	89%	82%	59%	55%	69%
Global	81%	72%	88%	89%	44%	39%	53%

Figura 46 – Funcionamento das UC e desempenho dos docentes (1.º ciclo)

Estes indicadores são considerados na avaliação da qualidade dos cursos ministrados no ISCAL, e têm servido para sinalizar as situações que carecem de uma intervenção através de planos de melhoria nas UC e/ou nos docentes. As situações sinalizadas são acompanhadas pelos diretores de curso sem prejuízo de uma recomendação geral para que as áreas científicas e os docentes, sempre que possível, analisem os indicadores para promover a melhoria da sua prática científica e pedagógica.

Nos relatórios disponibilizados aos diretores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foi referida a necessidade de intervir sempre que fossem consideradas como relevantes negativas. A definição das situações relevantes negativas foi aprovada pelo Conselho Pedagógico como sendo aquelas em que:

- (1) A avaliação da UC é considerada negativa se a média for inferior a 3.
- (2) A avaliação do Docente é considerada negativa se a média for inferior a 3.

Desses critérios resulta, como norma no relatório de cada curso, a inclusão de planos de melhoria e a sua calendarização.

3.1. Apreciação aos cursos do 1º Ciclo

Como foi referido no conjunto dos cursos de 1º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,58 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 3,78 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente). No entanto uma apreciação questão a questão do inquérito e a comparação com o ano letivo 2017-2018 e confirmam uma melhoria na qualidade ensino.

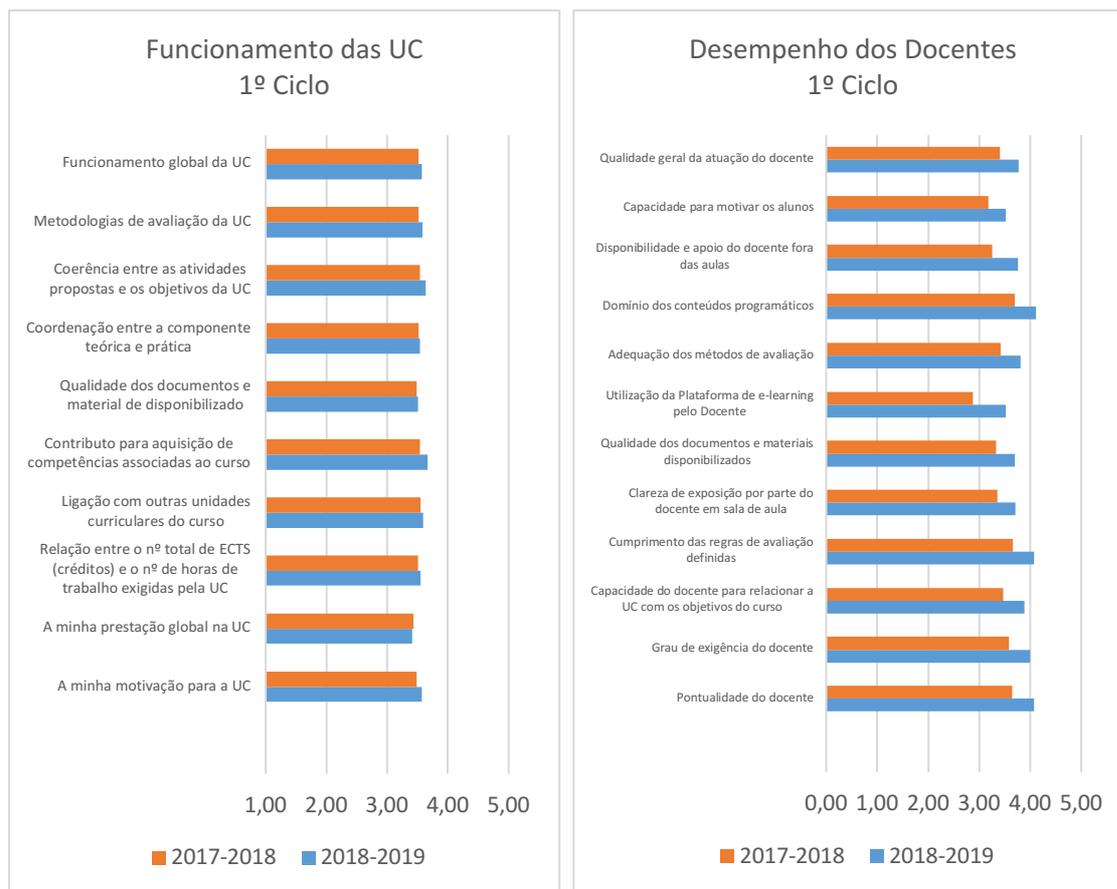


Figura 47 – Funcionamento das UC e desempenho dos docentes (1.º ciclo)

As situações relevantes negativas, no conjunto de 344 unidades curriculares do 1º Ciclo, são visivelmente residuais.

Cursos de 1º Ciclo	Nº UC com média < 3			Nº docentes com média < 3		
	2018-2019		2017/2018	2018-2019		2017/2018
	R Diurno	R PL		R Diurno	R PL	
Lic. Comércio e Negócios Internacionais	n/a	3	4	n/a	3	5
Lic. Contabilidade e Administração	7	3	3	7	2	10
- Ramo Contabilidade (e Tronco Comum)						
Lic. Contabilidade e Administração	3	5	3	4	3	4
- Ramo Fiscalidade (e Tronco Comum)						
Lic. Finanças Empresariais	2	3	0	1	3	4
Lic. Gestão	5	3	1	4	0	9
Lic. Solicitadoria	3	1	3	0	3	4
	20	18	14	16	14	36

Figura 48– Avaliação às UC's e desempenho dos docentes (1.º ciclo)

3.2. Apreciação dos Cursos do 2º Ciclo:

Como foi referido no conjunto dos cursos de 2º ciclo, a avaliação das Unidades Curriculares foi de 3,58 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular) o desempenho dos Docentes foi de 3,95 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

A apreciação questão a questão do inquérito e a comparação com o ano letivo 2017-2018 e confirmam a qualidade ensino.

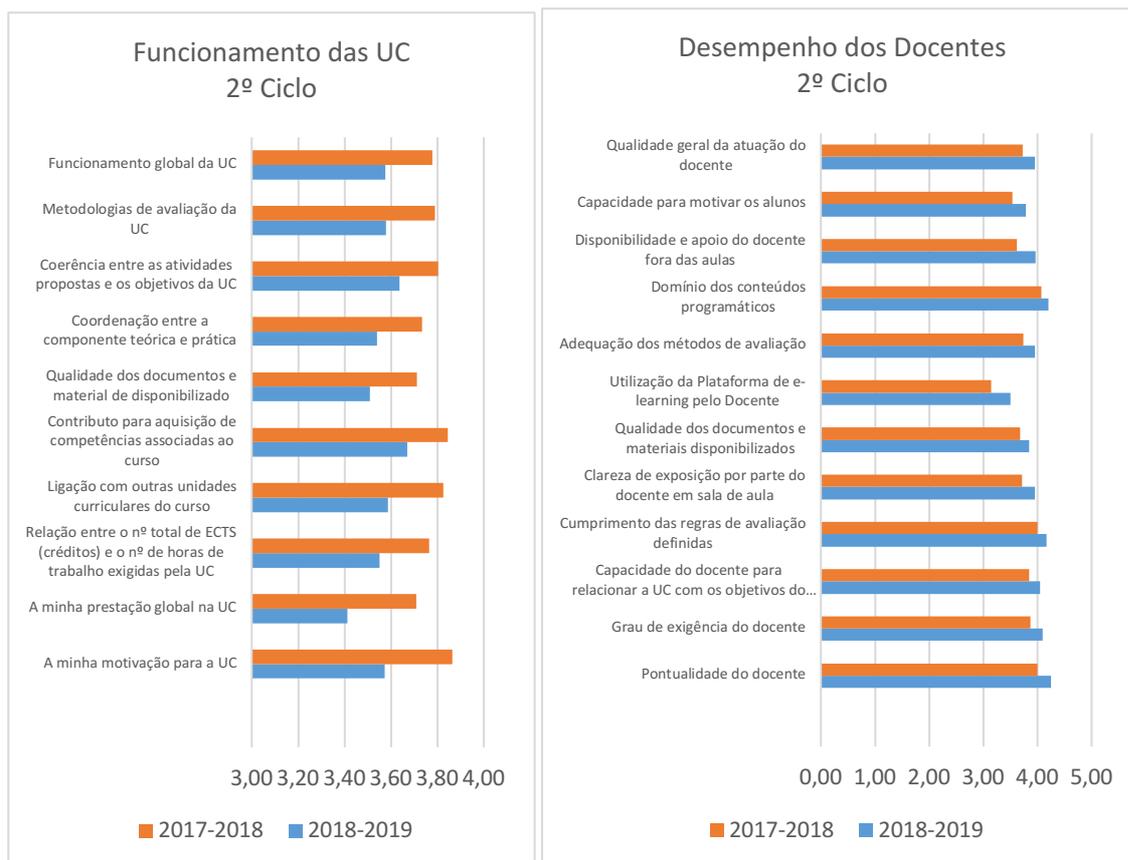


Figura 49– Funcionamento das UC e desempenho dos docentes (2º ciclo)

As situações relevantes negativas, no conjunto de 136 unidades curriculares do 2º Ciclo, são visivelmente residuais.

Cursos de 2º ciclo	Nº UC's com média < 3		Nº docentes com média < 3	
	2018-2019	2017-2018	2018-2019	2017-2018
Mest. Análise Financeira	0	0	0	2
Mest. Auditoria	0	1	0	0
Mest. Contabilidade	0	0	0	0
Mest. Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	2	0	1	0
Mest. Controlo e Gestão dos Negócios	0	0	0	0
Mest. Fiscalidade	0	0	0	0
Mest. Gestão e Empreendedorismo	0	0	1	0

Figura 50– Avaliação às UC's e desempenho dos docentes (2.º ciclo)

III. REFERENCIAIS

Referencial I					
Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
1.1. Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			x		
1.2. Organização do sistema de garantia de qualidade			x		
1.3. Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				x	
1.4. Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			x		
1.5. Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			x		
1.6. Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			x		
1.7. Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			x		
1.8. Política de comunicação da avaliação da qualidade				x	
1.9. Procedimentos que garantem que, nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados			x		
1.10. Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade				x	
1.11. Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ	x				
Referencial II					
Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
2.1. Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica				x	
2.2. Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos				x	
2.3. Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)				x	

2.4. Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos						X
2.5. Definição do objetivo e conteúdo						X
2.6. Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem						X
2.7. Definição de objetivos explícitos de aprendizagem						X
2.8. Sistema de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos estudantes, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa						X
2.9. Processos de monitorização						X
2.10. Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)						X
2.11. Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão			X			
2.12. Forma de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria.						X
Referencial III						
Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários	
3.1. Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)						X
3.2. Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares						X
3.3. Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares						X
3.4. Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.						X
3.5. Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante						X
3.6. Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes						X
3.7. Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes						X
3.8. Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes						X

4.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística

x

Referencial V

Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional

Inexistente (1)

Desenvolvimento Parcial (2)

Desenvolvimento Substancial (3)

Totalmente desenvolvido (4)

Comentários

5.1. Política de colaboração inter-institucional ao nível académico

x

5.2. Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)

x

5.3. Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais

x

5.4. Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida

x

Referencial VI

Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias

Inexistente (1)

Desenvolvimento Parcial (2)

Desenvolvimento Substancial (3)

Totalmente desenvolvido (4)

Comentários

6.1. Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente

x

6.2. Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente

x

6.3. Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO

x

6.4. Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO

x

6.5. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente

x

6.6. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente

x

6.7. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente x

6.8. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente x

Referencial VII

Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas

Inexistente (1)

Desenvolvimento Parcial (2)

Desenvolvimento Substancial (3)

Totalmente desenvolvido (4)

Comentários

7.1. Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)

x

7.2. Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico)

x

7.3. Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software

x

7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca

x

7.5. Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina

x

7.6. Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.

x

Referencial VIII

Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades

Inexistente (1)

Desenvolvimento Parcial (2)

Desenvolvimento Substancial (3)

Totalmente desenvolvido (4)

Comentários

8.1. Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).

x

8.2. Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)

x

8.3. Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)

x

8.4. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos

x

8.5. Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes

x

8.6. Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil

x

8.7. Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos						X
8.8. Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição						X
8.9. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).				X		
Referencial IX						
Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)		Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
9.1. Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)						X
9.2. Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes						X
9.3. Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia			X			
9.4. Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade			X			
9.5. Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição			X			
9.6. Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X			
9.7. Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição						X
9.8. Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)						X
Referencial X						
Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)		Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
10.1. Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			X			
10.2. Participação em redes internacionais de formação e educação			X			

10.3. Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes	x
10.4. Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes	x
10.5. Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente	x
10.6. Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho	x
10.7. Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação	x
10.8. Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação	x
10.9. Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários	x
10.10. Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional	x

IV. SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

As atividades desenvolvidas em 2018/2019 evidenciam um progresso qualitativo assinalável no domínio das práticas de investigação e desenvolvimento, em linha com o reportado em relatórios de anos anteriores. Os pontos fortes e pontos fracos identificados encontram-se sintetizados na Figura 7.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> Dinamismo e iniciativa dos docentes na submissão de candidaturas a projetos, nomeadamente projetos IDI&CA-IPL. Docentes a desenvolver a sua atividade de investigação em centros externos, sediados em outras instituições de ensino superior, na maioria dos casos onde obtiveram o grau de doutor, o que potencia o desenvolvimento de redes de cooperação interdisciplinares e inter-organizacionais. Aumento da capacidade de disseminação de resultados e transferência de conhecimento resultantes da interligação entre os projetos de investigação e a publicação de artigos, participação em congressos, organizações de workshops, exposições e outros eventos. Aumento consistente do número de doutores. Empenho na publicação de artigos em revistas internacionais/nacionais com arbitragem científica. 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de reforçar o número de docentes integrados em centros de investigação acreditados e financiados pela FCT. Carência de apoio administrativo com pessoal devidamente especializado para a operacionalização das candidaturas a projetos de investigação e outras ações de I&D. Necessidade de fomentar maior articulação entre os projetos de investigação e os trabalhos finais dos estudantes de mestrado. Necessidade de continuar a aumentar o número de professores com a habilitação de doutor e com a obtenção do título de especialista em provas públicas, conforme Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de agosto. Necessidade de desenvolver uma plataforma comum que permita identificar as atividades de investigação e desenvolvimento dos docentes do ISCAL.

<ul style="list-style-type: none"> • Esforço para apresentar comunicações e participar em congressos internacionais e nacionais de referência. • Aumento da colaboração interinstitucional por parte de docentes, nomeadamente em júris e concursos académicos, orientações de teses de doutoramento/dissertações de mestrado e pareceres técnicos/científicos. • Acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, bem como na orientação de projetos e/ou relatórios de estágio de 2º ciclo. • Participação de diversos docentes como revisores de artigos científicos de revistas nacionais e internacionais com arbitragem científica. 	
---	--

Figura 7. – Síntese de pontos fortes e pontos fracos (investigação).

h) Propostas de melhoria e plano de ação

Ao nível do aprofundamento do potencial de investigação, colocam-se ao ISCAL três desafios fundamentais:

(1) Continuação do processo de qualificação do corpo docente, indispensável a que o ISCAL ganhe um corpo docente preparado e motivado para o desenvolvimento de atividades de investigação e de desenvolvimento nas suas áreas de referência;

(2) Desenvolvimento de estruturas internas de investigação que possibilitem reunir os docentes investigadores num grupo coeso, orientado para os mesmos objetivos, capaz de conseguir promover sinergias e complementaridades que potenciem o trabalho produzido, e que estimule a geração de uma identidade própria do ISCAL no contexto da atividade científica no campo das ciências empresariais no nosso país;

(3). Estabelecer um conjunto de incentivos que tornem compensador aos docentes investir no desenvolvimento de um trabalho de investigação competitivo a nível internacional.

Em termos de plano de ação, enfatizam-se as medidas e ações a empreender constantes da Figura 8.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
1) Consciencialização da comunidade docente do ISCAL sobre a necessidade de desenvolver, de forma continuada e sistemática, trabalho de investigação de excelência.	Aproveitar as diferentes intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL, em sessões solenes, seminários e outros, para promover esta consciencialização.	Sempre que as oportunidades o permitam.
2) Incentivo institucional à formação avançada de qualidade e desenvolvimento de plano para rápido incremento das qualificações.	Trabalho a desenvolver em conjunto pelo Conselho Técnico-Científico e restantes órgãos de governo da escola. Estabelecimento de metas e objetivos claros e quantificados.	Esforço que tem vindo a ser concretizado e que se pretende continuar a desenvolver.
3) Procurar agrupar os docentes dedicados à investigação em um só ou num pequeno número de polos ou centros.	Procurar estabelecer contactos com docentes e estruturas externas existentes no sentido de dinamizar esta ação.	Esforço que se encontra em curso, e que tem sido bem-sucedido.
4) Criação de um sistema de incentivos e prémios à investigação.	Definição de critérios e implementação de um plano de incentivos. Estímulo à participação dos docentes do ISCAL nos programas de apoio à investigação do IPL.	Ação dependente dos recursos disponíveis, da política institucional e das ações desenvolvidas pelo IPL.

Figura 51– Medidas e ações a empreender (investigação).